ANNO XXXIX. NUMERO 139.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Cashangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
15. Segunda. Ss Modesto e Crescencio mm.
16. Terça. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17. Quarta. S. Thereza; Ss. Manoel e Sobel.
18 Quinta. Ss Leoncio. Tribuno e Theodulo mm.
19. Sexta. Ss Gervasio e Protasio irs. mm.
20. Sabbado. S. Silverio p. m.; S Silvino m.
21. Dom. S. Luiz Gonzaga; S Albano m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de junho de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento que por aviso do ministerio da guerra de 28 de maio ultimo, me foi declarado ter sido expedido ordem ao arsenal de guerra da côrte, para que ao segundo batalhão de infantaria sejam fornecidos quatro exemplares das instrucções de Penot, 10 folhetos de formularios dos differentes conselhos, 9 ditos da antiga nomenclatura d'armas, e cinco regulamentos para os conselhos economicos, vindo estes objectos acompanhados da respectiva conta, afim de ser paga por aquelle batalhão, conforme propõe V. Exc em seu officio de 4 do mez passado, sob n. 802.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. Exc. o requerimento do alferes do segundo batalhão de infantaria, Francisco José Gomes, que veio annexo ao seu officio de 19 de maio ultimo, sob n. 906, tenho a dizer-lhe que para ter lugar a indemnisação da quantia de 4$200 rs., despendida com o enterramento do soldado do mesmo batalhão Manoel Caetano que falleceu no destacamento de villa Bella, deve o mesmo alferes exhibir certidão do vigario daquella freguezia, da qual conste haver elle pago a mencionada quantia, segundo pensa a contadoria da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamentos do tenente do setimo batalhão de infantaria Supe cio Gahagem Champloni.

Dito ao mesmo. — Envio á V. Exc. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamentos do coronel commandante do setimo batalhão de infantaria João Guilherme de Bruce.

Dito ao chefe de policia.—Communico á V. S. para seu conhecimento que Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur a nomeação do Sr. Antonio Domingues de Souza para agente consular de Portugal na cidade de Goianna nesta provincia.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva uma vez que estejam em termos os inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 962 a quantia de 1.986$705 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da casa de detenção durante o mez de maio ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 13 do corrente sob n. 256, em que V. S. me participou haver Innocencio Antunes de Farias Torres, offerecido em hasta publica a quantia de 300$000 annuaes por tempo indeterminado e sob garantia de seus bens pela renda do sitio proprio nacional da estrada de S. José do Manguinho, e em resposta tenho a dizer que póde V. S. aceitar esse offerecimento.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos mande V. S pagar ao major João Francisco do Livramento a quantia de...... 309$120 rs. por elle despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Tacaratú a contar de primeiro de novembro do anno proximo passado, até 10 de abril ultimo, como se vê dos citados documentos.

Dito ao mesmo. — Autorise V. S. a mandar fornecer ao administrador da casa de detenção, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 31 de março ultimo, sob n. 532, o panno de algodão azul, necessario a roupa do uso para cento e cincoenta presos, alli recolhidos, devendo essa despeza correr pela verba eventuaes como V. S. indica em sua informação de hontem, sob n. 261.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto expoz o director da repartição das obras publicas em sua informação de 13 do corrente, sob n. 113, recommendo á V. S. que em vista do competente certificado e pela verba votada para o calçamento da cidade, mande pagar ao barão do Livramento empreiteiro do calçamento desde o theatro de Santa Isabel até a ponte de ferro da rua da Aurora a quantia de 3:776$000, proveniente de 295 braças quadradas que fez do mesmo calçamento —Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista das duas contas em duplicata que me foram remettidas pelo director das obras militares com officio de hontem, sob n. 112, recommendo á V. S. que mande pagar a Rufino Manoel da Cruz Conselheiro a quantia de 380$192 rs. em que importam as obras por elle feitas no quartel do nono batalhão de infantaria e a latrina construida no do corpo de guarnição para officiaes e officiaes inferiores, como se vê das preditas contas. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Ficando por aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, approvadas para o semestre de julho a dezembro do presente anno, a etape de 360 rs, e a forragem de 700 rs. assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Remetto por copia á V. S para seu conhecimento e execução o aviso expedido em 1.º do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro do imperio, declara que aos guardas mobilisados dos palacios devem ser abonados os vencimentos contemplados na distribuição do credito para o futuro exercicio, feita em circular de 16 de abril proximo passado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente, haja V. S. de informar sobre o incluso officio n. 109, que me será restituido com os de mais papeis a elle annexo no qual o Exm. presidente da Parahyba representa contra a inferior qualidade e pessimo estado de alguns artigos fornecidos por esse arsenal, com destino ao corpo de guarnição d'aquella provincia e fortaleza do Cabedello.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.— Faça V. S. regressar a esta capital, como requisitou o Dr. juiz municipal da 1.ª vara, a fim de deporem no processo instaurado pela morte ahi dada no sentenciado José Ferreira Albino os sentenciados de nomes, Francisco Gomes da Silva Segundo e Graciano José de Freitas, bem como a mais tres sentenciados que saibam do crime de tentativa de morte perpetrado na pessoa de Delfina Maria da Conceição para deporem no processo instaurado contra Constantino Magno da Silva.—Communicou-se ao juiz municipal.

Dito ao commandante superior de Bonito.—Em vista da informação junta por copia, ministrada pelo delegado de policia do termo de Bonito e que me foi transmettida pelo Dr. chefe de policia, nada ha que providenciar sobre a materia do officio do capitão commandante da 8.ª companhia do batalhão n. 26 da guarda nacional, sob seu commando superior com referencia ao subdelegado, 1.º supplente da freguezia de Gravatá.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.— Tendo se manifestado a epidemia do cholera-morbus, na cidade da Victoria como consta do seu officio de 14 do corrente, remetto-lhe uma ambulancia com remedios e instrucções para o tratamento dos individuos affectados d'aquelle mal, e se este continuar encarregue Vmc. a alguem desse tratamento mediante uma gratificação rasoavel e solicite o mais que for necessario.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Devolvo á Vmc. o officio do Dr. juiz municipal do termo do Buique de 29 do mez passado, que veio junto ao de Vmc. do 1.º do corrente, e comprehendendo a soltura de Lazaro Francisco Bezerra, a fim de que tome conhecimento do facto e responsabilise o juiz municipal supplente Manoel Carmello Pessoa Cavalcante, se para isso houver motivo plausivel.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Em vista de que expõe Vmc. em seu officio de 29 de abril ultimo, o autoriso a mandar fazer os concertos de que precisa a capella dessa colonia tendo em attenção as modificações que no officio junto por copia faz o director das obras militares ao orçamento apresentado por Vmc., e podendo por emquanto despender com essa obra somente a quantia de 2 000$000 rs. até que o governo imperial, á quem já consultei resolva sobre o completo do dito orçamento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao delegado de Nazareth.— Respondo ao seu officio de 8 deste mez, dizendo-lhe que approvo as providencias por Vmc. tomadas para o tratamento dos quatro presos acommettidos de variola de que trata o seu citado officio e recommendo-lhe que tenha muito em attenção a maior economia dos dinheiros publicos.

Dito ao presidente da camara municipal de Cimbres.—Nesta data officio ao juiz municipal desse termo, para que convoque extraordinariamente e reuna no dia 12 de julho proximo vindouro, o conselho de recurso, para tomar conhecimento das reclamações desattendidas pelas juntas de qualificação das freguezias desse municipio. O que communico á Vmc. em resposta ao officio que dirigio-me em 6 de maio proximo preterito.—Communicou-se ao juiz municipal.

Dito ao vice presidente da camara municipal do Buique.—Respondendo ao officio que Vmc. dirigio-me no 1.º do corrente, tenho a dizer-lhe que o juiz municipal desse termo muito bem procedeu convocando o eleitor mais votado da parochia de Garanhuns e não o de S. Bento, como entende Vmc., para fazer parte do conselho municipal de recurso, so quanto do mappa de distancias, existente na secretaria do governo vê-se que a primeira daquellas freguezias dista da de Buique 5 leguas mais que a segunda.

Dito á camara municipal de Olinda.— Expeça a camara municipal da cidade de Olinda, as providencias da lei para que tenha lugar a convocação do conselho municipal de recurso que nesta data mando reunir extraordinariamente no dia 5 de julho proximo vindouro, a fim de tomar conhecimento das reclamações desattendidas pelas juntas de qualificação das freguezias desse municipio. — Communicou-se ao juiz municipal de Olinda.

Dito á camara municipal de Boa Vista.—Remetto por copia a camara municipal da villa de Boa-Vista para seu conhecimento e execução a lei n. 550 de 20 de abril ultimo, que desmembra da freguezia de Cabrobó e manda pertencer a essa todo o termo banhado pelo riacho Carabibas e seus confluentes.

Dito á camara municipal da villa de Cabrobó.—Remetto por copia á camara municipal da villa de Cabrobó para seu conhecimento e execução a lei n. 550 de 20 de abril ultimo, que desmembrou dessa freguezia e mandou pertencer a de Santa Maria da Boa-Vista todo o terreno banhado pelo riacho Carabibas e seus confluentes.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Tendo nesta data officiado ao juiz municipal desse termo para que convoque extraordinariamente e reuna no dia 12 de julho proximo vindouro o conselho municipal de recurso para tomar conhecimento das reclamações desattendidas pelas juntas de qualificação das freguezias desse municipio, assim o communico a camara municipal de Cimbres para seu conhecimento, e afim de que dê as providencias que lhe incumbem na fórma da lei.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré destinada a passageiro de estado até o Pará, no vapor *Tocantins*, a Luiz José de Almeida Lins.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista a representação que lhe dirigio Laurentino Antonio Gomes de Carvalho, membro da junta de qualificação da freguezia de Creangy, da qual consta que Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão, juiz de paz presidente da mesma junta deixara de observar como lhe cumpria no processo de qualificação as disposições da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846, porquanto além de outras irregularidades, não fizera remetter aos juizes de paz dos districtos as listas parciaes nem affixar no interior da matriz por espaço de 30 dias a lista geral da qualificação, mas sim uma relação parcial que oito dias depois fôra arrancada pelo proprio juiz de paz, contra a expressa e terminante disposição do artigo 21 da citada lei, que lhe impõe o dever de inspeccionar, se é conservada a lista affixada, e no caso de desapparecer substitui-la por outra que mandará copiar do livro de qualificação, o que tudo se acha provado pelos documentos que vieram annexos a referida representação, resolve multar o mencionado juiz de paz Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão na quantia de 150$000 de conformidade com o disposto no artigo 126 § 1º n. 4 da já citada lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. — Remetteu-se copia á camara municipal.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as 11 inclusas ordens do thesouro nacional, sob n. 86 á 91 e 93 á 97.

Despachos do dia 16 de junho.

Requerimentos

Carlota Lucia de Brito —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Francisco do Rego Barros —Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Major João Francisco do Livramento.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 17 de junho de 1863.

ORDEM DO DIA N. 221.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo consta do officio da presidencia de hontem datado, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 8 deste mez, o valor da ração de etape para as praças dos corpos de linha existentes nesta provincia, no semestre a decorrer de julho a dezembro do presente anno, está fixada em 360 rs., e a forragem para a companhia de cavallaria em 700 rs.

Faz igualmente publico, que hontem se apresentou vindo da côrte, e ficou reunido ao 7º batalhão de infantaria a que pertence, o alferes Joaquim Alves de Freitas.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL

Lisbôa, 19 de maio.

A questão anglo-brasileira, cujo alcance economico o gabinete britannico esqueceu para unicamente attender as tradições orgulhosas e violentas da sua diplomacia, prometto, como resultado, uma alteração notavel nas relações commerciaes do Brasil com a Europa.

Em um imperio novo, onde o patriotismo não está ainda absorvido em parte por considerações mais ou menos egoistas, o espirito publico uma vez manifestado no resentimento por uma violenta affronta opera e não raciocina.

O pundonor nacional faz emmudecer a voz do interesse do individuo.

Se neste primeiro movimento de idéas em desaggravo da offensa recebida, o Brasil tenta enfraquecer as suas relações commerciaes com a Grã-Bretanha, o ensejo é propicio para as outras nações da Europa firmarem ou augmentarem as suas relações com aquelle imperio.

E' incontestavel que, dirigido o commercio em um sentido, é facil depois conserva lo quando os productos que o alimentam abundam reciprocamente no paiz importador e no paiz exportador.

A França é a nação que já está no posto para procurar substituir em certos generos o desfalque esperado no commercio inglez.

Portugal podia ahi estar tambem; era vantagem e dever seu.

Nenhuma nação possue mais do que a nossa os elementos de commerciar com o Brasil.

Olhamos para toda a parte deste canto da Europa e só não vêmos, ou não sabemos vêr, o ponto que além do oceano nos promette e garante a mais solida base para o engrandecimento commercial. Prendemo nos com tratados até á Sião, até á China e voltamos as costas ao Brasil, nem as occasiões temos tido arte para aproveitar!

Entretanto, o nosso clamor não ha de cessar para que se attenda ás mais importantes das nossas relações internacionaes.

Neste empenho constante, apontaremos hoje para um exemplo, que devia servir de incentivo em Portugal a governo e governados.

O governo francez acaba de publicar officialmente, para conhecimento e illustração do commercio do imperio, quadros curiosos do commercio da França com o Brasil, mostrando o progressivo desenvolvimento das relações commerciaes entre as duas nações

Estes quadros referem-se aos annos de 1859, 1860 e de 1861.

Foi em 1859 que os Francezes começaram a obter resultados das mui activas deligencias para augmentar as relações com o Brasil.

Eis-aqui o que provam a tal respeito os documentos officiaes francezes, que temos á vista:

COMMERCIO GERAL DA FRANÇA COM O BRASIL.

	Importação	*Exportação.*
	Valores em francos	
1859	53.495.000	82 024.000
1860	54,598 000	79 162.000
1861	75,147.000	90 585.000

Importação.

		1859	1860	1861
Assucar....	kg.	16,090.000	5 358.000	10 374 000
Café.....	»	5,257.000	6 379.000	8 906.000
Couros....	»	2,437.000	1,676.000	1,286.000
Cacáo....	»	2,177.000	2,435.000	1,865 000
Madeira de marceneria.	»	2 737.000	2 351.000	3 761 000
Cautchouc..	»	79.000	183.000	138.000
Tabaco....	»	215.000	117.000	—
Feculas exoticas..	»	254.000	215.000	317.000
Algodão....	»	129.000	95.000	72.000

A diminuição no assucar importado foi compensada no augmento da importação do café.

EXPORTAÇÃO.

Os tecidos e os vinhos são os generos mais importantes em valor que a França exporta para o Brasil.

Os tecidos de seda, lãs, algodão linho e canhamo representaram no anno de 1859 na exportação dos portos francezes para os do Brasil o peso total de 468 000 kilogrammas, em 1860 este peso foi de 529,000 kilogrammas e em 1861 de 606,000.

A exportação de vinho francez com o mesmo destino foi

	hectolitros	francos
1859........	85 000	7 019,000
1860........	106,000	9,366 000
1861........	106,000	8,785 000

O valor das obras de ourives exportadas em 1859 perfez 482,000 francos, em 1860 quasi dobrou, chegando a 873,000, e em 1861 ascendeu a 1,281,000.

Obra feita em vestuario e calçado em

1859.....	6 958 000	francos.
1860.....	7,057 000	»
1861.....	10 440,000	»

Além destes generos mencionados, em que nos parece que podemos concorrer, se houvesse para os tecidos a restituição dos direitos da materia primeira nos algodões estampados, ainda podemos concorrer com a França na manteiga, na perfumaria, nos moveis e nos medicamentos compostos.

O movimento maritimo entre os portos da França e do Brasil em navios carregados foi

	1859		1861	
	nav.	tonel.	nav.	tonel.
Entrados...	167	50.138	176	64 059
Sahidos....	186	51,743	162	63 712
	353	101 881	844	127,771

Em 1861 comparativamente a 1859 houve differença a menos de 9 navios, e differença a mais em 25,890 toneladas.

A marinha mercante franceza teve a maior parte neste movimento.

Em 1859 nas entradas e sahidas concorreu com 249 navios, medindo 89,630 toneladas e em 1861 com 264 navios e 107,439 toneladas.

Os portos do Havre e Marselha são os que mais commerceiam com o Brasil.

No anno de 1860, a França teve o segundo lugar no valor das importações realisadas no Rio de Janeiro, sendo o primeiro da Inglaterra, o terceiro dos Estados-Unidos, o quarto das cidades anseaticas e o quinto de Portugal.

Na importação especial de vinhos pertence-nos o primeiro lugar, e no movimento maritimo o quarto.

Na importação do porto de Pernambuco no anno de 1859 1860 a França tambem teve o segundo lugar, pertencendo o primeiro á Inglaterra, o terceiro aos Estados Unidos e o quarto a Portugal.

No movimento maritimo deste porto o nosso lugar foi o terceiro e o da França o quarto.

A estatistica que podemos citar do porto da Bahia é de 1861.

Na importação o primeiro lugar pertence á Inglaterra, o segundo ás cidades anseaticas, o terceiro á França, o quarto á Portugal; o nosso lugar no movimento maritimo é o terceiro e o da França o quinto.

As relações commerciaes da França com o Maranhão, Santos e Rio Grande não teem, por emquanto significação economica.

Promover, ampliar e dar protecção ao commercio entre Portugal e o Brasil, é um empenho nobre e util, que realisado abrirá um quadro brilhante na historia do nosso commercio.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

INTERIOR.

BAHIA.

Correspondencia official havida entre o Exm. Sr. presidente da provincia e os consules dos Estados-Unidos e da Inglaterra, por causa dos navios Castor, e Mohican.

(Continuação)

Consulado britannico. — Bahia 28 de maio de 1863.—Exm. Sr.—Tenho de responder aos officios que V. Exc. se dignou dirigir-me em 26 e 27 do corrente, communicando-me que o Sr. consul dos Estados Unidos não se responsabilisa pelas despezas da descarga da barca ingleza *Castor*, para verificar a supposição em que está aquelle Sr. consul, de ter ella transportado munições de guerra para os vapores *Alabama* e *Georgia*.

Ainda se compraz V. Exc. de dizer que a presidencia não mandará fazer taes despezas, por que não acha que deve levar a prova da neutralidade até esse ponto da exigencia do Sr. consul americano.

Convem rectificar e dar a verdadeira intelligencia ao motivo que originou os officios acima mencionados de V. Exc., e a nova exigencia do Sr. consul da America do norte.

O consulado britannico não propoz á V. Exc. a descarga do *Castor*, como parece dos officios á que respondo; transmittindo á V. Exc. o protesto dos consignatarios contra o consulado, ou governo americano, julgou não dever omittir a offerta dos consignatarios acerca da descarga da barca; mas a apresentação daquella carta dos consignatarios não implica acquiescencia e accordo do consulado britannico, que devia manifestalo positivamente, mormente depois de seus officios de 18 e 21 do corrente.

Folgo de ver que a presidencia declara *não ser essencial no caso vertente* tal acto para provar que mantem-se na stricta neutralidade; esta mesma opinião o consulado britannico sustentou previamente em seus officios de 18 e 21 do corrente.

Cumpre me chamar attenção da presidencia sobre a natureza das exigencias, que por intermedio de V. Exc. pretende o Sr. consul dos Estados-Unidos impor aos subditos de sua magestade a rainha.

Na descarga da barca e na inquirição do consignatario, capitão e tripolação acerca dos acontecimentos durante a viagem, tem o Sr. consul dos Estados Unidos concentrado todos os seus esforços; nos officios que estou respondendo, V. Exc. ainda renova esta exigencia.

Ora, se a presidencia entende, como declarou, não ser essencial, no caso vertente, esse outro acto, para provar a sua neutralidade, não se comprehende a razão pela qual insiste em que elle se faça para satisfazer ao Sr. consul dos Estados-Unidos.

Se ainda a presidencia declara que, a vista das informações e medidas tomadas para que o *Castor* não podesse fornecer munições de guerra aos vapores *Alabama* e *Georgia*, continua á estar no proposito de não mandar proceder o inquerito pedido pelo Sr. consul Wilson. parece que é a propria presidencia, que reconhece ou a incompetencia para taes exigencias, ou a inutilidade dellas; mormente nesta data, quando já os vapores confederados retiraram-se deste porto.

Acerca do trecho extrahido do officio do Sr. consul americano, que V. Exc. me fez a honra de communicar em seu de 27, no intuito de ser por mim satisfeito, devo dizer que neste trecho, repetindo se a exigencia do inquirito julgando o Sr. consul dos Estados-Unidos, que fora esse o meio de provar, que o offerecimento dos Srs. Johnston Comber e C., consignatarios do *Castor*, foi sincero acerca da descarga da mencionada barca ingleza, não me é licito submetter-me a tal exigencia.

A' semelhante proposito V. Exc. pondera que não embarga que o consul de nação britannica promova por si ou a declaração dos referidos negociantes, *no sentido de que pede o Sr. consul dos Estados Unidos.*

Ou esta exigencia é baseada no direito ou não é; fazel-a, e principalmente satisfazel-a, é ou não um acto sem nenhum alcance e consequencia nas relações internacionaes.

Se o direito não pode legitimar semelhante exigencia, é claro que não me é licito satisfaze-la; por mera condescendencia não posso acalmar os receios das supposições do Sr. consul dos Estados Unidos que, reconhecendo a gravidade de taes assumptos, bem pode ver que a nação ingleza e o seu governo já mais se presterão á fazer aquillo á que não sejam obrigados pela razão e pela justiça.

Tendo nos meus officios de 18 e 21 do corrente ponderado a natureza dessas exigencias, resta-me dizer respeitosamente a V. Exc., que esse consulado satisfará todas as reclamações que a presidencia lhe fizer, em observancia das leis do imperio, e dos usos e principios do direito internacional; mas que positiva e formalmente recusa-se á toda e qualquer reclamação do consulado americano, contraria á dignidade do pavilhão britannico, e á inviolabilidade dos direitos dos subditos de sua magestade a rainha; e o que se fizer será sem o solemne protesto do abaixo assignado

Os factos concernentes á questão actual são sufficientes; parece que com elles e a correspondencia havida, tem o Sr. consul americano os dados precisos para inteirar o seu governo, que sustente como melhor entender as suas pretenções para ante o governo britannico.

Reiteiro a V. Exc a manifestação dos meus profundos respeitos.—John Morgan Junior, H. B. M., consul.

Consulado britannico.—Bahia, 27 de maio de 1863.—Exm. Sr.—No porto desta cidade praticou hontem o vapor de guerra norte americano *Mohican* um facto sobre o qual é meu dever chamar a attenção de V. Exc.

Sahia hontem a barca ingleza *Castor*, sobre a qual versava toda a correspondencia entre a presidencia e este consulado, relativamente aos vapores *Alabama* e *Georgia*, quando o vapor *Mohican* suspendeu ferro e deu immediatamente caça á mencionada barca.

Este acto de hostilidade foi praticado contra um navio inglez, dentro deste porto, e por conseguinte com offensa dos direitos da soberania brasileira, e com igual offensa do pavilhão britannico.

Um erro do capitão da barca deu lugar a que fosse o facto mais saliente; isto é, tendo o capitão se esquecido de esperar a visita de sahida do porto, foi obstada a sua sahida pelos tiros das fortalezas do mar e da Gambôa.

O facto mencionado foi durante toda a tarde de hontem presenciado por grande parte da população nacional e estrangeira da Bahia, quando o *Castor*, ignorando sem duvida o fim daquelles tiros, se achava forcejando com vento contrario de ganhar a barra; até que a meu pedido, vendo o proposito do vapor americano, os consignatarios enviaram um recado ao dito capitão, que voltasse para dentro, e fundeasse ao pé da corveta nacional.

O vapor *Mohican* seguindo do porto o *Castor* em suas evoluções, tambem voltou, e fundeou outra vez no porto.

Se me cabe relatar estes factos; o governo lhes dará a apreciação que entender em sua sabedoria; mas o meu dever é reunir os dados que puder, e submette-los á alta consideração do governo de S. M. a Rainha.

Renovo a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.—Illm. e Exc. Sr. conselheiro A. C. de Sá e Albuquerque etc.—Jonh Morgan Junior. H. A. M. consul.

Palacio do governo da Bahia, 27 de maio de 1863.—Passo ás mãos de V. S. a inclusa copia do officio que me foi dirigido na presente data pelo consul de S. M. Britannica, relatando uma occurrencia, que diz ter-se dado hontem no porto desta capital, entre o vapor de guerra norte-americano *Mohican* e a barca ingleza *Castor*.

Não estando, porém, esta presidencia habilitada á formar por ora um juizo seguro acerca do facto que teve lugar, haja V. S. de me prestar sobre elle todos os esclarecimentos e informações que possam inteirar-me do acontecido, afim de tomar á respeito ás medidas que forem reclamadas pelo caso. Deus guarde á V. S.—A. C. de Sá e Albuquerque.—Sr. capitão de mar e guerra, commandante da divisão naval do 2º districto.

Palacio do governo da Bahia, 27 de maio de 1863.—Em officio que na presente data me foi dirigido, e do qual remetto copia ao Sr. Thomaz F. Wilson, consul dos Estados Unidos. relata o Sr. John Morgan, Consul de S. M. Britannica, uma occurrencia que diz ter-se dado no porto desta capital, entre o vapor de guerra norte-americano *Mohican* e a barca ingleza *Castor*, na occasião em que esta sahia hontem do mesmo porto.

Conforme verá o Sr. consul dos Estados Unidos do officio mencionado, o dito consul de S. M. Britannica considera um acto de hostilidade o facto que occorrera, e o entrega á apreciação desta presidencia. Não me achando porém habilitado com os necessarios esclarecimentos, afim de que possa formar sobre elle um juizo seguro, dirijo me ao Sr. consul dos Estados Unidos para que me preste a respeito todas as informações, que estiverem ao seu alcance

Abstenho-me, portanto, antes disto, de qualificar o acto de que se trata, na convicção em que estou de que o vapor de guerra norte-americano *Mohican* não procurara de modo algum deixar de corresponder á hospitalidade que encontrara no porto desta cidade, infringindo as regras do direito internacional, que devem ser observadas pelos navios belligerantes, em portos neutros, fico aguardando a resposta que o Sr. consul dos Estados-Unidos houver de dar ao officio, que ora lhe dirijo.

Renovo ao Sr. consul os meus protestos de perfeita estima e consideração.—A. C de Sá e Albuquerque.—Sr. Thomaz F. Wilson, consul dos Estados Unidos da America.

Commando da divisão do 2º districto —Bordo da corveta *D. Januaria*, surta no porto da Bahia, 27 de maio de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—De posse do officio de V. Exc. desta data seguido da copia de um outro dirigido á V. Exc. pelo consul de S. M. Britannica nesta cidade, motivado pelo facto de ter hontem o vapor de guerra americano dado caça, conforme se exprime o consul, á barca ingleza *Castor*, quando velejou e procurou sahir do ancoradouro; e mandando V. Exc., afim de se orientar convenientemente, que este commando lhe informe a respeito desse alludido occurrencia, cabe me dizer á V. Exc., que não havendo entre os Estados Unidos da America e o Reino Unido da Grãa Bretanha outras relações que não as da mais estreita amisade, não me parece, nem posso colligir ter sido o facto alludido uma offensa á bandeira britannica, nem tão pouco á soberania do imperio; por outro lado dizer que é certo ter navegado o vapor o mencionado navio americano, em diversos sentidos dentro do ancoradouro desta capital, ora com mais, ora com menos velocidade, mais sem menor demonstração sinistra sobre a barca em questão; porquanto se fosse da intenção do commandante americano apresionar a referida barca, de certo manobraria convenientemente, em attenção ao vento reinante, e quando ella estivesse fóra das aguas territoriaes, effectuaria a captura sem offensa alguma dos direitos da soberania do imperio. O facto pois de ter o vapor de guerra americano *Mohican* percorrido hontem em diversos sentidos o ancoradouro durante o tempo que a mencionada barca forcejava de vela para sahir, não póde profissionalmente fallando constituir uma caça dada por aquelle vapor a referida barca. Baseado no exposto julgo ter satisfeito conscienciosamente a exigencia de V. Exc.—Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente desta provincia.—Francisco Xavier de Alcantara, commandante da divisão.

Palacio do governo da Bahia 29 de maio de 1863.—Tendo o Sr. John Morgan Junior, consul de S. M. Britannica, dirigido um officio á esta presidencia com data de 27 do corrente, relatando um facto que occorrera no porto desta capital, entre o vapor norte-americano *Mohican* e a barca ingleza *Castor*, o qual o mesmo Sr. consul qualificara como acto de hostilidade, remetti immediatamente uma copia do mesmo officio ao consul dos Estados-Unidos, pedindo que me habilitasse com as necessarias informações, para formar um juizo seguro a este respeito; e determinei ao mesmo tempo ao commandante da divisão do segundo districto naval, que me remettesse todos os esclarecimentos que podesse fornecer sobre o facto de que se trata.

Estava portanto á espera da resposta do consul dos Estados Unidos para poder responder ao officio do Sr. consul de S. M. Britannica; e como acaba o Sr. Thomaz F. Wilson de estar comigo no palacio desta presidencia, e de declarar-me que não tendo ainda satisfeito o meu pedido por motivos ponderosos, brevemente o satisfará, antecipando-se todavia em assegurar-me que da parte do commandante do vapor norte-americano *Mohican* não houve pensamento algum hostil contra a barca *Castor*, apresso-me em fazer esta communicação ao Sr. John Morgan, consul de S. M. Britannica, a cujo officio darei mais ampla resposta, logo que obtiver as informações que pedi ao consul dos Estados Unidos.

Asseguro ao Sr. consul a minha perfeita estima e consideração.—A. C. de Sá e Albuquerque,—Sr. John Morgan Junior, consul de S. M. Britannica.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Hontem assumio o exercicio da directoria geral da instrucção publica o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, que fôra ultimamente nomeado para esse lugar.

— A canhoneira *Itajahy* sahirá amanhãa para Fernando, e não no dia 30, como hontem foi publicado.

— Foi designado o dia 12 de julho proximo vindouro para reunir-se extraordinariamente o conselho municipal de recurso do municipio de Cimbres, afim de tomar conhecimento das reclamações desattendidas pelas juntas de qualificação das parochias do mesmo municipio.

— Foi multado em 150$ o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão, juiz de paz presidente da junta de qualificação de Creangy, por omissão do disposto na lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

— Hoje tem lugar a inspecção de saude dos guardas nacionaes da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, perante o conselho de qualificação da mesma parochia.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Rogamos á Vmc. o favor de pedir á quem competir, que faça quanto antes construir uma calçada em frente aos predios que estão collocados pela parte detraz da igreja da Madre de Deos fazendo face ao caes da escadinha d'alfandega, pois com o inverno torna-se inteiramente intransitavel essa rua, e o publico que tem necessidade absoluta de passar por alli, por certo que muito grato ficará com este serviço mais prestado por Vmc.

« Aproveitamos a occasião para tambem pedir á Vmc. o grande favor de lembrar ao Sr. fiscal do bairro de Santo Antonio que olhe um pouco para o estado da calçada em frente da taberna de Beliza na rua do Livramento, onde faz se constantes despejos de materias fedorentas, que bem incommodam não só aos visinhos, como tambem aos que por alli tem de passar.»

— Consta-nos que o Sr. Thomaz Nash ao retirar-se para a Inglaterra deixára determinado, que se entregasse ao hospital Portuguez nesta cidade, a esmola de 250$; determinação que foi pontualmente satisfeita pelo Sr. Thomaz Heywood.

E' digno de louvor o generoso procedimento do Sr. Nash, que sendo já bemfeitor daquelle pio estabelecimento, não quiz ausentar-se, sem dar mais uma prova de sua dedicação pelos desvalidos.

O Sr. Thomaz Nash, recommendando, que só depois de sua partida para a Europa, se entregasse semelhante esmola, mostrou que sabe comprehender o preceito divino, esquivando-se ao bem merecido agradecimento da administração do hospital; mas nós, sem querermos offender a modestia do Sr. Thomaz Nash, não podemos deixar no esquecimento uma acção tão meritoria e digna de ser emitada por aquelles, que se prezam de professar a santa religião de Jesus Christo.

— Hoje das 10 horas até 3 da tarde e das 5 em diante haverá uma grande exposição de differentes objectos de marmore, alabastro e agathas no armazem da rua da Imperatriz n. 17, os quaes serão vendidos em leilão por intermedio do agente Pinto.

— Offerecemos ás nossas leitoras a descripção das modas da actualidade, como é consignado em um jornal europeu:

« Não é extemporanea, minhas senhoras, a descripção das mais recentes *toillettes* que nos acabam de chegar da patria das modas. A chuva ha de cessar, depois de haver fertilisado os campos, e quando o tempo se mostrar novamente digno da estação das flores em que estamos, já Vs. Exc. teem promptas estas novas *toilettes* para sahirem a encontar com ellas, e com a belleza de que Deus necessariamente lhes fez dom, os mortaes sensiveis.

« Primeira *toillette* de passeio.—Chapéo de crepe com fitas de tafetá branco, ornado de pluma, que vem curvar-se sobre a borda da aba.

« O laço é bordado de uma *ruche* de crepe.

« Sob a aba, que é forrada de blonde, ha um tufo de tafetá com um ramo de fructos de cacáo.

« Bridas de tafetá branco.

« Vestido de tafetá claro guarnecido de um viez de côr mui viva, enquadrado por um galão de seda preto e um delgado cordão.

« O corpete é affogado, terminando em bico na cintura.

« No corpete assenta um viez da largura de quatro centimetros, que figura uma *bertha* redonda nas costas, e desce sobre o peito, cruzando se á maneira de da saia.

« A manga é comprida e fendida na altura de quinze centimetros junto á costura. Os cantos voltam para fóra, formando uma pequena aba, e a abertura que elles deixam é guarnecida de um trancelim de côr com glandes. Sobre a costura e sobre as abas da manga ha um viez igual ao do corpete, e que vai prender com elle nos hombros.

« Os viezes que ornam a saia teem cinco centimetros de largura, e são postos em fórma de *grinalda*.

« Segunda *toilette* de passeio—Chapéo de tulle coberto de fofos de blonde. O *bandó* sob a aba é guarnecido d'um tufo de botões de rosas A parte superior é ornada de canudos de blonde e de tulle seguros por uma fita de tafetá de côr, á qual vem prender-se a brida.

« O vestido não tem costura na cintura: é franzido.

« Corpete afogado liso.

« Toda a frente do vestido desde o pescoço até á orla da saia é guarnecida de *patas* do entremeio de renda preta enquadradas por uma renda em arabescos, tendo em cada extremidade destas *patas* um florão com agulhetas de seda preta.

« As algibeiras são guarnecidas da mesma sorte.

« Em cada lado da saia ha uma *quilha* composta de seis *patas*, que, principiando abaixo das algibeiras, vai augmentando gradualmente até á orla da saia.

« A manga, á *hussard*, é unida adiante e guarnecida desde os hombros até ao punho por um fofo de tafetá enquadrado por um entremeio orlado de renda. Este fofo é aberto desde o cotovello e guarnecido de uma delgada renda preta.

« Assim trajadas as damas formosas ficam com taes encantos que parecem verdadeiras *huris*.»

— Segundo o boletim official do ministerio da fazenda, na parte relativa á situação do mercado de Barcelona, são os seguintes os preços em que eram ultimamente cotados os algodões alli.

Americano bom de 60 a 61 pesos por quintal.
Dito misturado de 50 a 52 idem idem.
Brasileiro de 58 a 60 idem idem.
De Macedonia de 48 a 49 idem idem.
De Malta de 49 a 50 idem idem.
De Madras de 40 a 44 idem idem.

Nessa praça é, como se vê, o nosso algodão tambem estimado, occupando o segundo lugar na procura.

— Por acto do ministerio da fazenda de 23 de abril proximo passado, foi declarado, que os fiadores de empregados sujeitos á fiança não pódem responder pelos alcances excedentes ao valor arbitrado ás fianças, quando por termo se houverem sómente obrigado até esse valor, ainda que em regra de direito fiscal não constitua o arbitramento das fianças o termo da responsabilidade dos fiadores e nem restrinja o direito de contra estes intentar as acções, que tiverem lugar pelo alcance do arbitrado.

— Em um jornal portuguez acha-se o seguinte facto narrado:

« *Anthithese de frei Luiz de Souza.*—Ha casos tão extraordinarios, que a mente recusa-se a acredita-los por mais verdadeiros que elles se nos antolhem. O que vamos referir é dessa natureza.

« Um honrado official de exercito, casado ha annos em Lisboa, offereceu-se-lhe um posto superior no ultramar, e foi para alli servir cinco annos, levando em sua companhia a esposa, que por muito que o amava não se arreceiou dos perigos passados na companhia do esposo. Nas guerras com o gentio seguio-o sempre que pôde, ficando nas povoações mais proximas ao sitio do acampamento das forças operadoras.

« Uma luta mais prolongada ha annos proxime á Cassange, a fez estar ausente do esposo alguns mezes.

« Os negros levaram a nossa divisão de vencida; exterminaram parte della; pozeram o resto em fuga para o interior do sertão, e invadiram, queimaram e roubaram as propriedades das povoações proximas. Entre estas foi incluida a povoação em que estava a esposa do nosso official. Ahi houve grande morticinio, porque a conflagração tomou proporções assustadoras.

« Luiza de..... a esposa do official fugio com uma criada, e não pôde mais haver novas do marido, que por sua parte a julgou perdida para sempre, pois não lhe pôde seguir os vestigios, e todas as pesquizas foram inuteis. A fatalidade até lhe preparou indicios de que Luiza havia sido victima da fereza dos selvagens.

« Julgando-se viuvo voltou á Portugal finda a guerra, e trajou as vestes da viuvez. A desolada Luiza dominada pela mesma falsa crença, tomou igual resolução. Depois, uma longa serie de acontecimentos extravagantes a conduzio á Pernambuco, onde procurou enchugar suas lagrimas nos braços de outras affeições.

« O official, ao fim de um anno encontrou quem lhe quizesse tirar o fumo do chapéo em Lisboa e casou. Mas ou fossem saudades de sua primeira esposa ou fosse porque a sua nova companheira não se afeiçoasse ao seu genio caprichoso dentro em pouco a aborreceu, o que não impedio que brotassem dous gordos meninos desta união.

« Findos que foram mais dous annos, e isto foi em 13 de abril proximo findo, chegou o paquete do Brasil trazendo uma carta para o enfadado esposo.

« Era de Luiza. Vinha repassada de lagrimas de saudades, e perfumada de amor. Luiza sabia da existencia do consorte mas ignorava a sua traição e pedia-lhe que a fosse consolar no seu isolamento. O caso era serio. Se ainda predominassem as idéas monasticas estas tres victimas da fatalidade teriam entrado cada um para um convento; mas não foi assim. O inculpado polygamo cortou por outra forma o nó gordio de tão intrincada colisão. Abandonou a esposa de Lisboa e os filhos, e foi juntar-se á de Pernambuco. A moralidade não ganhou mais com isso, e apenas se poupou uma victima nesta angustia. Foi Luiza. A esposa segunda vive em Lisboa entre lagrimas, e vinga a traição do indigno afogando em caricias os seus dous filhinhos. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 18 de junho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonia Maria Umbellina da Conceição, parda, de 25 annos, por disturbios, Aristides, pardo, de 18 annos, escravo de Marinha Amalia da Silva, a requerimento desta, os crioulos José Benedicto, de 39 annos, por briga, Luiz, de 18 annos, escravo de José Felippe Martins, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Pereira de Souza, pardo, de 39 annos, para correcção.

A' ordem do dos Afogados, José Elias Machado Freire, branco, de 39 annos, para correcção.

A' ordem do do Poço, Maria, africana, de 29 annos, por fugida.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do brigue nacional *Amelia*, entrado do Porto:—Antonio Neves, José Rodrigues da Silva, Antonio Mendes, Antonio Augusto de Almeida Pinto, José Correia da Costa Junior, Antonio Ferreira das Neves.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 de junho de 1863.

Existiam	450	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	5	»
Falleceu	1	»
Existem	451	»
A saber:		
Nacionaes	340	
Estrangeiros	31	
Mulheres	8	
Estrangeiras	3	
Escravos	65	
Escravas	4	
Total	451	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 202

— Movimento da enfermaria no dia 18 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Zacarias Paes da Silva, febre catarral.
José Benedicto Nepomuceno, febre catarral.

Tiveram alta:
Antonio, africano livre.
Joaquim José da Costa.
Luciano, escravo de Manoel da Rocha.
Pedro, escravo de Santiago de Senna.

Falleceu:
Joaquim Xavier de Freitas.

— OBITUARIO DO DIA 17 DE JUNHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Jeronima, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; dentição.
Manoel Antonio Barros, Portugal, 38 annos, solteiro, Boa Vista; febre amarella.
Maria, Pernambuco, 1 mez, S. José; espasmo.
Anna Francisca Lins de Albuquerque Lacerda, Pernambuco, 62 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite.
Francisco, Pernambuco, 60 dias, Recife: espasmo.
José, Pernambuco, 25 dias, Santo Antonio; convulsões.
Edwiges, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, S. José; ulcera cancerosa.
Francisca Joaquina d'Oliveira Costa, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Antonio da Silva Tavares, Portugal, 14 annos, solteiro, Recife; febre amarella.
Feliciana, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; espasmo.

— 18 —

Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Affogados; tuberculos pulmonares.
Joaquim Xavier de Freitas, Pernambuco, 32 annos, casado, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
José, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa Vista; tuberculos pulmonares.
Candida Maria de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; phtysica.
Um parvulo que foi encontrado na porta da igreja da Penha, 2 dias, S. José (sem mais declaração.)
Joaquim, Pernambuco, 2 annos, S. José; espasmo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos 18 de maio de 1863, comparecendo os Srs. presidente Barros Rego, Mello, Rego, e Gameiro, não pôde haver sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario o escrevi. — Barros Rego presidente. — Mello. — Gameiro.—Rego.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 25 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Seve, Mello, Gustavo do Rego, Mello, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de paz mais votado do 4º districto da freguezia dos Affogados Manoel Joaquim dos Passos, communicando que achando-se o districto em abandono, visto ter delle se retirado de mudança para a freguezia de Muribeca o juiz de paz Herculano Antonio de Moraes, que exercia este cargo no corrente anno, tinha elle por isso assumido o exercicio até que a camara resolvesse.—Mandou-se responder ao juiz de paz que achando-se juramentado o segundo supplente, cidadão Francisco Rodrigues de Lima e Silva, que foi chamado para completar a lista, conforme exige a lei, a este deve passar a jurisdicção; visto competir-lhe como juiz de paz do 4º anno.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento das tres pequenas praças que devem ser alterradas ao nascente, poente e sul da casa de detenção, na importancia de 26:784$000.—Addiado a requerimento do Sr. Gustavo do Rego.

Outro do mesmo; informando o requerimento, no qual o barão do Livramento pede para que lhe seja permittido acabar a obra de uma casa de sua propriedade, sita na rua de Santo Amaro, esquina da rua da Roda; diz que dita casa acha-se no estado actual ha muitos annos, sem poder ser concluida por se oppôr a isto a planta da cidade, e passando agora a ser propriedade do peticionario parece que deve continuar o mesmo impedimento.—Que a rua de Santo Amaro, segundo a planta tem de ser alargada, e convém que seja, porque ella dá transito da rua Nova para a praça chamada do Capim; entretanto a camara resolverá o que achar mais acertado.—Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego, pedio a palavra, e declarou que em vista da informação do engenheiro, a camara devia desapropriar a casa, de que se trata, ou conceder ao seu proprietario licença para acaba-la.—O Sr. Mello, pedindo tambem a palavra, disse que a camara podia deixar de conceder a licença, e de desapropria-la, visto como o governo assim tambem procede, como aconteceu com os proprietarios dos terrenos vizinhos ao arsenal de marinha, que não poderam edifica-los, sómente porque eram esses terrenos precisos para accommodações do mesmo arsenal; bem como mandou prohibir que se edificassem nos terrenos em frente do hospital Pedro II.—Por fim resolveu a camara que fosse este negocio submettido a commissão de edificações (Mello e Gameiro.)

Outro do procurador, apresentando o quadro das multas impostas pelos fiscaes deste municipio; o qual lhe foi exigido por portaria de 7 do corrente.—Addiado a requerimento do Sr. Henriques da Silva.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando, que o cano do aqueducto do pateo do Carmo necessita de ser limpo, mas que com o pequeno numero de serventes que tem occupados na limpeza das ruas, não póde proceder a semelhante limpeza; pede por isso uma providencia.—Que se autorisasse ao fiscal augmentar o numero de serventes precisos para dita limpeza e se recommendasse de novo ao procurador para mandar collocar grades de ferro nas embocaduras do mesmo cano, para evitar a entrada de lixos e outros objectos que o obstruem.

Outro do mesmo, remettendo o termo de vestoria que fez na casa n. 7 da rua do Cabugá, pertencente a irmandade do Santissimo Sacramento desta freguezia.—Ao archivo.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição, na qual Antonio Raymundo de Miranda pede para que se lhe conceda licença, a fim de estabelecer o jogo de bola na casa n. 19 da rua da Concordia; declara ainda que não estando esse jogo comprehendido na disposição da postura que prohibe os que são prejudiciaes, parece-lhe que se póde conceder a licença solicitada.—Deferio-se no sentido da informação, e resolveu-se officiar ao Dr. chefe de policia sobre semelhante concessão.

Outro do mesmo, participando que achando-se de corrida no dia 12 do corrente, teve de entrar na padaria n. 32 da rua do Livramento, e em resultado observou que as toalhas empregadas no serviço da maceira se achavam bastante sujas, e perguntando ao caixeiro do estabelecimento pelo dono, respondera lhe ser Domingos Caitas Pires Ferreira, e porque semelhante padaria está collectada em nome de Francisco do Prado; seu possuidor ao tempo da execução do art. 2º da postura addicional approvada pelo art. 27 da lei provincial n. 433 de 25 de junho de 1857, não podia ser ella passada a outrem, e tendo feito lavrar termo de achada por infracção ás posturas contra Prado pelo máo estado das toalhas, recebeu depois a carta, que remettia, de Pires Ferreira, e pede a camara que, em vista da mesma carta, conservando-se ainda a padaria aberta, resolvesse o que devia elle fazer.—Posto em discussão, mandou-se officiar ao fiscal que, quanto a primeira parte, cumpra a disposição da postura, e quanto a segunda, que não constando por documentos haver Pires Ferreira comprado á Prado a padaria; nada por ora podia a camara resolver.

Outro do fiscal de S. José, informando o requerimento, no qual João do Amaral Raposo, pede licença para estabelecer uma pequena refinação na casa n. 140 da rua das Cinco Pontas, quanto baste para o gasto de seu estabelecimento, e supprimento de seus freguezes; diz que pelo art. 4º das posturas de 13 de junho de 1855, o supplicante não póde estabelecer, mas que a postura por elle citada, approvada ultimamente, determinando lugares para taes estabelecimentos, diz sómente que se pode á conceder naquelles que se prestem a este fim sem inconveniencia publica, se o que supplicante pretende estabelecer é em ponto pequeno, para o que não seja preciso grande calor de fogo, parece lhe que não haverá inconveniente.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do fiscal do Poço, communicando que estão dadas ou quasi executadas as ordens mencionadas no officio que em 7 do corrente lhe foi dirigido; entretanto releva ponderar que a paragem dos omnibus em certos lugares da estrada era antes devida ao facto de procurarem colher os fructos das arvores vizinhas as estradas, do que por causa dos tropeços que lhes offerecia seus ramos.—Inteirada.

Outro do fiscal de Jaboatão, Francisco das Chagas Bezerra, dizendo que por estar ainda doente deixa de comparecer para dar a razão porque, tendo se findado a licença, não tinha procurado obter outra, e nem entrado em exercicio, conforme lhe foi perguntado em officio de 7 do corrente, o que faria logo que cessassem seus encommodos.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos na mesma freguezia na semana de 15 á 23 do corrente.—Ao procurador.

A commissão de policia apresentou seu parecer dando por conferidas e no caso de serem approvadas as contas tomadas ao procurador no trimestre decorrido de 1º de janeiro ao ultimo de março passado —Posto em discussão foi approvado, e mandou-se communicar ao procurador e contador.

A commissão nomeada em 27 de abril ultimo, para dar seu parecer a respeito da obra feita pelo Dr. Aguiar, em seu terreno na rua do Principe, apresentou o mesmo parecer entendendo que não obstante existir a valla de longa data, e o proprietario do terreno (Dr. Aguiar) não poder interromper o curso das aguas como fez, edificando sobre a mesma valla não tendo sido ella beneficiada, e sendo o terreno reconhecido particular, pode a camara dar outra direcção as aguas pluviaes, de modo a dar esgoto para o Hospicio, na parte mais proxima para o que deverá acabar com a bomba que existe na rua do corredor do Bispo, e obrigar aos particulares abrirem fendas em seus muros, afim de dar sahida as aguas para a estrada, prevenindo assim uma questão que deverá ser não só morosa e dispendiosa para a camara, como talvez duvidosa em seu resultado.—Foi approvado e mandou se fazer as convenientes participações.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento: Tendo esta camara necessidade de seu paço, e havendo um terreno que o julgo mais proprio para este fim no principio da rua da Concordia, do lado da maré e que tem principio defronte da rua das Flores, proponho para que se trate da compra do terreno quanto baste para o fim que se deseja. Paço da camara municipal 25 de maio de 1863.—Gameiro.—Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pedio a palavra, e disse que não se oppondo ao requerimento, todavia entendia que o melhor lugar para a edificação do paço era aquelle em frente do palacio da presidencia, onde se acha actualmente o quartel da cavallaria por ser mais central, convindo que a camara nomeasse uma commissão para se entender a respeito como o Exm. presidente da provincia, ou mesmo o Sr. presidente da camara se encarregasse de semelhante commissão.—Resolveu-se conforme a 2ª parte do pensamento do Sr. Gustavo do Rego, ficando o requerimento do Sr. Gameiro por ora addiado.

A requerimento do Sr. Henriques da Silva, ordenou-se ao fiscal da freguezia de Santo Antonio para intimar a Augusto Ferreira Pinto, afim de fechar com muro a frente das casas que fez nos fundos da que possue na rua da Florentina, visto como não sendo ali rua, não convinha que estivessem em aberto.

A requerimento do Sr. Gustavo do Rego, ordenou se ao administrador do cemiterio publico desta cidade, para fazer plantar arvores nas extremas da estrada que vai ter aquelle estabelecimento.—Em addiantamento a esta resolução, requereu tambem o Sr. Gameiro, que a medida tomada se estendesse até o largo em frente do mesmo estabelecimento.—Assim se resolveu.

Entrou em discussão a representação que na sessão de 7 do corrente, apresentou o Sr. Mello para ser levada ao conhecimento do governo imperial sobre não ter a companhia da via ferrea, feito os guarda-gados no lugar onde atravessa a estrada do matadouro.—Depois de lida foi approvada, e resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia pedindo se dignasse encaminha-la.

Despacharam se as petições de Antonio Joaquim de Sant'Anna, Antonio Bittencourt, Antonio José Vieira Antonio Jeronimo da Silva Campello, Claudio Dubeux, (2) Francisco Mendes Martins, Francisco Botelho de Andrade, (2) juiz e mesarios encarregados da festa do Glorioso Santo Antonio, Josepha Guilhermina de Mesquita Leite, João Luiz Vianna, João Gonçalves Lucas Lisboa, José Barbosa de Miranda Santiago, Jeronimo da Motta Monteiro, conego José Dionizio Gomes, Manoel Alves Santiago, Manoel Ramos de Jesus, Rufino Manoel da Cruz Gouveia, Sodré & C, padre Temistocles Romão Pereira dos Santos, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego Albuquerque Mello, Gameiro, Leal Seve e Rego.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 18 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhã o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do conservador da provincia das Alagoas, enviando os documentos concernentes á carta de registro do brigue nacional «Dous Amigos Alagoanos.»—Accuse-se a recepção e archive se.

Um officio da junta dos correctores, enviando a cotação official dos preços correntes da praça da semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João Pinto de Lemos Junior, pedindo o registro de uma hypotheca que ajustou.—Registre-se.

Outro de João Pereira da Cunha, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro da casa commercial de José Pereira da Cunha & Filhos.—Registre-se.

Outro de José Pereira da Cunha Junior, Firmino Pereira da Cunha, que tendo deixado de serem caixeiros da casa commercial de José Pereira da Cunha, pedem que se mande dar baixa no registro.—Como requerem.

Outro de João Luiz Ferreira Ribeiro e Eduardo Marques de Oliveira, socios da taberna sita no largo da Santa Cruz n. 2, pedindo alteração em seu contrato social.—Vista ao Sr desembargador fiscal.

Outro de Luiz Amavel Debeurq, pedindo licença por 15 dias, para ir á cidade da Bahia.—Não tem lugar á vista do art. 14 do reg n. 858 de 10 de novembro de 1851.

Outro de Custodio José Alves Guimarães, pedindo o registro do seu contrato antenupcial com D. Maria da Silva Campos.—Registre-se.

Outro de José Joaquim Alves e Viriato Centeio Lopes, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre se.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 18 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa, e o supplente Casemiro Alcoforado.

O deputado supplente Antonio José de Castro participou que não podia comparecer a este tribunal por incommodos de saude.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido um officio do Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver designado o Sr. desembargador Caetano Santiago para tomar parte no julgamento do feito em que o Sr. desembargador Silva Guimarães se averbou de suspeito em a sessão de 11 do corrente.

JULGAMENTOS.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro, hoje seus curadores fiscaes Parente Vianna & Companhia; appellado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Adiado a pedido do Sr. deputado Rosa.

Appellante, o Rvm. Francisco Coelho de Lemos e Silva; appellados, Guimarães & Oliveira.

Designado o dia de hoje,

Foi adiado por falta de tempo.

O Sr. desembargador Silva Guimarães por ter impedimento legal, apresentou sobre a mesa, solicitando o andamento do feito entre partes:

Appellante, Antonio Pereira de Carvalho Guimarães; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Gouveia.

E o Sr. presidente officiou neste sentido ao Sr. conselheiro presidente da relação.

PASSAGENS.

Appellante, João Baptista do Rego; appellado, Francisco José Germano.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos: appellados, os administradores de Novaes & C.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes; appellado, Manoel de Barros Cavalcanti:

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Appellantes, José Gonçalves Malveira e outros; appellados, James Crabtree & C.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, Santos Caminha & Irmãos, liquidatarios da firma de Caminha & Filhos; appellado, Francisco da Rocha Passos Lior.

Appellante, Manoel Antonio da Silva Moreira; appellados, Ferreira & Araujo.

Appellantes, Christiani & Irmão; appellados, Joaquim da Costa Mata e outros.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravantes, Tasso & Irmão, e Guimarães & Alcoforado; aggravado, o curador fiscal dos fallidos Manoel Moreira da Costa Passos e Candido Moreira da Costa.

O Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti; aggravado, Manoel Ignacio de Siqueira.

O Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Communicados

Sei que paga-se direitos provinciaes os generos de producção das provincias, e que todo aquelle que deixar de pagar commette um roubo; como é pois que tendo a provincia de Pernambuco nos sertões, como bem seja Tacaratú, grande producção de algodão, couros, etc., etc., e por que a longitude para a capital é grande, os agricultores e alguns negociantes que ali moram, como bem seja a casa Augusto Cesar Samgreme e Oliveira, procuram o mercado da Bahia d'onde se sortem tomando por caminho o Rio de S. Francisco chegam com taes generos, em Pareto, ali cobra a provincia de Maceió os direitos provinciaes por não trazerem esses generos guias com as quaes justifiquem serem de producção desta, roga-se por isso a quem for competente para que recommende as autoridades daquelle termo que não deixem sahir esses generos sem que sejam despachados pelo provincial ou que tragam as competentes guias competentemente formalisadas com as quaes justifique serem producção da provincia de Pernambuco.

Correspondencia

Srs. redactores.— Satisfazendo os desejos da direcção desta companhia, rogo á V. V. S. S. o obsequio de publicarem no seu *Diario* a carta que se segue, que ella endereçou aos redactores do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro; com o que muito obrigado lhes será.

Escriptorio da companhia em Pernambuco, 18 de junho de 1863.

De V. V. S. S. attento venerador e criado
R. Austin
Superintendente interino.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE. E S. FRANCISCO DE PERNAMBUCO (LIMITADA.)

Londres, 8 de maio de 1863.

Illms. Srs. redactores do *Jornal do Commercio*.—Chamaram a attenção dos directores as observações feitas na sua publicação de 13 de março proximo passado, sobre os relatorios dos commissarios imperiaes á respeito do emprego do capital desta companhia, e sobre a resposta dos directores a esses relatorios respectivamente.

E' com summo pesar que os directores tem visto o vosso tão considerado jornal tornar-se de tempos a tempos o vehiculo de ataques os mais injustificaveis e de diffamações as mais infundadas contra esta companhia, e contra aquelles a cargo de quem está a sua direcção. Elles absolvem a V. V. S. S. inteiramente de qualquer intenção ou desejo, quer de prejudicarem a companhia, quer de serem os propagadores de calumnias e falsidades.

Elles podem perfeitamente conceber que V. V. S. S. e com possibilidade alguns dos vossos leitores, possam ter estado sob a impressão que as informações recebidas do vosso correspondente, quem quer que elle seja, eram dignas de credito, visto não raras vezes parecerem derivar de origem official: e que os seus sentimentos e opiniões merecessem respeito e consideração, sendo talvez o reflexo dos que se nutriam em outra qualquer parte

Estou encarregado de desenganar V. V. S. S. officialmente sobre os dous pontos, e os directores approveitam com satisfação esta opportunidade para desabusar os vossos leitores, ou delles os que possam alimentar tão erroneas impressões, e de desligar o governo imperial, e tambem a legação d'aqui, de qualquer participação de sentimentos tão indignos.

A respeito das exposições do vosso correspondente, os directores não podem condescender em fazer mais do que simplesmente dizerem, que, pela maior parte, ellas conteem justamente tanta verdade quanta foi a necessaria para tornar plausiveis as suas observações parciaes e pouco escrupulosas, e para as livrar de caracter de absoluta e completa falsidade.

Quanto as suas opiniões, quando em uma outra occasião, os directores julgaram ser do seu dever chamar a attenção de sua excellencia o ministro brasileiro aqui, para algumas identicas calumniosas observações; publicadas no vosso jornal, emanando apparentemente da mesma fonte, S. Exc. na sua resposta ao presidente com data de 25 de julho proximo passado: exprime se nestes termos:

« Vmcs. observaram que a correspondencia de que se trata nesa evidentemente o ter informações de fonte official; ainda assim tanto quanto diz respeito ao governo imperial ou á esta legação, semelhante observação não tem applicação. A correspondencia não representa as vistas nem foi inspirada por nenhum delles.

« Em qualquer referencia que Vmcs. façao á mesma no sentido de sua carta, na primeira assembléa geral. Vmcs. terão a bondade de desassociar o governo e a legação de uma correspondencia que Vmcs. condemnam.»

Os directores por uma parte confiam que os vossos leitores não teriam dado peso algum ás expressões ou censuras do vosso correspondente, caso elles tivessem sabido que ellas se baseavam na sua autoridade individual sómente; e por outra, que o vosso correspondente, difficilmente teria aventurado fazê-las se elle não tivesse pelo menos supposto que teria algum apoio fóra d'aqui.

As suas observações, se elle continuar a repeti-las, serão (os directores teem disso certeza) d'ora em diante encaradas pelos vossos leitores no seu justo quilate.

Como um pronunciado contraste do sentido em que o vosso correspondente julgou apropriado fallar desta direcção, eu reclamo a vossa attenção, assim como a dos vossos leitores para o modo e termos com que tem sido costume o presidente e os directores fallarem do governo e do povo brasileiro. Ainda ha pouco, na ultima assembléa geral semestral, dos accionistas, que teve lugar no dia 14 proximo passado, e á qual assistiram muitos dos maiores e mais influentes possuidores de acções, o presidente expressou se da seguinte maneira:

« Podemos mostrar-lhe (ao governo imperial) que todo o nosso dinheiro foi gasto in bona fide, e eu mesmo jamais duvidei, que o governo brasileiro, logo que estas cousas lhes sejam inteiramente patenteadas, como o estão já sendo, nos fará aquella justiça que temos direito de reclamar delle.

« Poderia fazer-vos lembrar que eu sempre nutri e sempre expressei, aqui esta opinião.

« Eu defendi sempre a liberalidade, a franqueza e a honradez do governo brasileiro (apoiado, apoiado) e o principal fim que devemos esforçarmos por manter na nossa administração dos negocios da companhia, é o de nos apresentar perante elle com caracter e com reclamações sinceras de modo que elle não possa dizer que ha qualquer ras; negligencia ou falta da nossa parte, mas sim, que temos feito quanto era possivel para levar a effeito esta empreza.

« Nós a temos de facto levado a effeito.

« Temos cumprido todas as obrigações que pesavam sobre nós para com o governo e o povo brasileiro. (Apoiado. Apoiado).

« Encontrámos, é verdade, grandes infortunios, mas ainda assim é uma consolação a reflexão de que são infortunios e não faltas. (Estrondosos apoiados).

« Temos feito quanto nos era possivel. Disso estou eu persuadido; e certo estou (e sobre este ponto mal posso exprimir-me bastante energicamente) que a nossa causa é tão boa em todo e qualquer ponto de vista, que, podeis, francamente confiar na liberalidade e honradez do governo imperial.

« E' muito possivel que tenhais de esperar algum tempo, mas eu conto poder em breve annunciar-vos um arranjo favoravel. (Apoiado, apoiado).

Contra os commentos do vosso correspondente sobre elles pessoalmente, os directores satisfazem-se com apresentar o seguinte parecer dos accionistas deliberado e archivado, a quem a conducta dos directores foi patenteada para ser examinada e por quem ella foi minuciosa e rigorosamente investigada.

« Decima quinta reunião semestral da assembléa geral ordinaria dos accionistas desta companhia, a qual teve lugar em London Tavern Bishopsgate Street em Londres, terça feira 14 de abril de 1863 a uma hora da tarde exactamente, tendo sido publicamente annunciada, occupando a presidencia o Sr. Benson, foi proposto apoiado e resolvido unanimente:

« 1.º Que os relatorios dos directores e fiscaes considerados como lidos sejam approvados e adoptados:

« 2.º Que cordeaes agradecimentos por parte desta assembléa sejam dados ao presidente e directores pela sua habil e zelosa administração dos negocios da companhia durante tantos annos.

« Que esta assembléa expressa a sua inteira confiança nelles, e confie que continuarão a sustentar a sua ardua posição; o

« Que os agradecimentos da assembléa sejam dados ao secretario pelos seus serviços efficientes. »

Os directores conhecendo, que podem contar com confiança na inserção desta carta no jornal de Vmcs. accrescentarão somente que, como a propagação de taes ataques não pode ter outro objecto ou effeito mais do que o de lançar a companhia em descredito, e por consequencia prejudicar áquelles, cujos capitaes se achem empregados na mesma, elles lembram para consideração de vossos leitores, de Vmcs. mesmo, e tambem de vosso correspondente, que os interesses do governo e do povo brasileiro seriam melhor servidos cessando taes aggressões.

Sou de Vmcs. criado muito obrigado.

Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.

Páo d'Alho, 17 de junho de 1863.

Reinam agora aqui tres pestes: a bexiga, camaras de sangue, e o cholera, de que já tem apparecido alguns casos, sendo um ou dous fataes.

Mais creio que a peior peste, que teremos este anno serão as eleições.

O inverno vai indo creador, ha esperança de abundancia, quanto a milho, e a feijão; dizem que as roças não tem nascido bem, porém ha muita plantada, e espera-se assim mesmo que a farinha não se ha de conservar por alto preço.

Não me consta facto algum extraordinario.

Adeus.

—

Acerca do artigo de fundo do *Liberal* de 10 do corrente, na parte que me toca apenas digo:

Que é uma revoltante injustiça tudo quanto ali se argue; que não ha ninguem na villa de Páo d'Alho, e nem fóra della capaz de provar que presidio á reuniões politicas, ou que as faço em minha casa; assim como que eu tenha ameaçado á pessoa alguma.

Não convoquei ainda a primeira secção judiciaria deste anno, por causa das bexigas, que não se acham extinctas, e é dificil, e até inconveniente nestas circumstancias reunir jurados.

A correição: designei-a para 22 deste mez, porque as pessoas que a ella devem comparecer voltam no mesmo dia, e só tornam para a audiencia de encerramento. Não tendo havido correição á 3 annos, pareceu-me que a podia fazer agora para não perder tempo. Não entrou neste meu acto calculo algum politico; calculo é sem duvida esse de se me dar como juiz capaz de tudo em eleições para forçar o governo á tomar alguma medida. Mas felizmente todos sabem que este proceder não está nos meus habitos, e que em parte alguma, onde ei servido dei essa copia de mim.

Ao *missivista* de Páo d'Alho, que de minha pessoa se occupou, e promette continuar nessa *nobre* empreza: desprezo solemnemente seus insultos, que os devolvo intactos; que mais lhe assentem.

Se quer ter uma resposta cabal, escreva o *nome* por baixo de suas cartas, porque talvez só com isto eu possa tambem dizer — estou vingado.—

Façam o que quizerem, estou disposto á carregar com os precalços de meu emprego, e sómente á responder pelos meus actos ao governo, quando me pedir conta delles e ao tribunal da relação, salvo se alguma pessoa conhecida tomar tom a sua assignatura, a responsabilidade do que avançar contra mim.

Páo d'Alho, 15 de junho de 1863.

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

Publicações a pedido

A florida e odorifera fragancia

Que se exhala e diffunde da balsamica e deliciosa agua de florida de Murray & Lanman, é de todos os perfumes o mais delicado e mimoso.

No proprio paiz florido aonde ellas nascem e florescem, e d'onde o seu material é derivado, as proprias flores ellas mesmas, não derramam uma fragancia mais delicada e doce. Além disso as suas qualidades são tão saudaveis, tão vivificantes, tão refrigerantes e aprazíveis; servindo como por um magico encanto, á alliviar as dores de cabeça e fadiga, servindo do mais suave e agradavel refrigerio ao espirito.

Derramai umas poucas de gotas no vosso banho, e lavar-vos heis n'uma pura e liquida fragancia de flores do mais delicado e fino perfume.

Nenhuma outra essencia odorifera ou extracto, chega a reter a metade de sua fragante força ou de sua superior suavidade. As senhoras a uzam n'um estado diluido para a purificação e conservação dos dentes, e os Srs. da mesma forma a usam como agradavel refrigerante para depois do fazer da barba. Ella tem-se tornado um necessario e verdadeiro luxo primario do toucador, para o que, a moda e o grande tom lhe outorgou e affixou o seu imperial sello; e por isso poder-se-ha encontrar em todas as principaes lojas de perfumarias e estabelecimentos de drogas.

A camara municipal da Boa-Vista e a villa de Petrolina.

Sr. redactor do *Diario*. — Jámais me veio ao pensamento a idéa de occupar a imprensa do paiz, entrando na apreciação de qualquer facto ou occurrencia politica ou administrativa, nem para pedir as pessoas doutas quaesquer explicações sobre cousas incomprehensiveis a minha fraca intelligencia; mas agora sou forçado a levar ao conhecimento do publico a minha estupefacção em presença dos dous seguintes actos: o 1º praticado pela camara municipal da Boa Vista, e o 2º pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

O da municipalidade é o ter ella asseverado a S. Exc., que na nova villa de Petrolina não ha casa sufficiente para as respectivas sessões, pedindo por isso permissão de continuar os seus trabalhos na Boa-Vista até que ali haja, para ellas, um edificio sufficiente. O do presidente é a interpretação que deu a lei provincial n. 530 de 7 de junho de 1862.

O procedimento da camara é de tão inexplicavel aulmosidade quanto digno da mais extraordinaria irrisão, por que ainda quando os vereadores, que de semelhante maneira illudiram a primeira autoridade da provincia, pudessem ser considerados loucos ou equiparados aos cegos, eu os vejo merguihados em tal confusão pela sua descommunal inexactidão, que nada menos lhe pode dahi resultar do que ficar para sempre em duvida a lealdade e boa fé de suas consciencias em negocios tendentes a camara.

E quanto a S. Exc., desejava que V. S. e o publico a vista do art. 3º da lei citada me explicasse como é que sendo a séde do termo na villa de Petrolina, por que em relação a divisão judiciaria não foi esta alterada conforme reconhece S. Exc. em officio de 10 de fevereiro do corrente anno, declara que se tem de eleger vereadores para uma outra camara, por que são dous municipios separados ?!! Emquanto aguardo a decisão final da esclarecida assembléa que felizmente ainda foi a mesma que confeccionou e promulgou a referida lei, tem me custado a deferir a idéa de um só termo com dous municipios, por que só tenho ouvido fallar de termos reunidos, porém distinctos e extremados entre si.

Comarca da Boa Vista, 13 de maio de 1863
João José Rodrigues Coêlho.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17. . .	173:732$183
Idem do dia 18	8:478$085
	182:210$266

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	226	
» » com generos	21	
		247
Volumes sahidos com fazendas	58	
» » com generos	104	
		162

Descarregam no dia 19 de junho.
Escuna ingleza—Zampa—mercadorias.
Sumaca hespanhola—Adela—vinho.
Patacho americano—James C. Coste—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.
Galera americana—James Robertson — diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	17:261$903
Idem do dia 18.	1:666$217
	18:928$120

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	39:865$806
Idem do dia 18.	2:818$042
	42:683$848

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.

Porto—33 dias, brigue nacional *Amelia*, de 176 toneladas, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, equipagem 14, carga vinho e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Havre—36 dias, galera franceza *Solferino*, de 379 toneladas, capitão Laiane, equipagem 15, carga fazendas e outros generos; a Tisset freres & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Spithead—Vapor inglez de guerra *Ardent*, commandante Parish.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 22 do corrente a arrematação do imposto de 2$500 sobre o consumo de gado vaccum nas comarcas da Victoria, Cabo e Goianna, e nos municipios de Olinda e Iguarassú.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— No dia 23 de junho do corrente pelas 11 horas da manhã, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ser arrematado de renda o sitio denominado Areia-Branca, no lugar da Venda Grande, cujo sitio tem porção de coqueiros dando fructo, muito terreno para plantação e proprio para melancias, boa casa de vivenda com aviamentos de fazer farinha, boa estribaria de pedra e cal, sendo o dito sitio pertencente aos orphãos filhos do fallecido Manoel da Silva Barros.

Conselho de qualificação da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

O conselho faz constar aos abaixo declarados que se deverão apresentar no dia 19 do corrente no consistorio da igreja do Corpo Santo pelas 10 horas da manhã afim de serem inspeccionados pela junta medica.

Antonio Ignacio Barbosa.
Antonio Raymundo Paes de Lima.
Augusto Pinto de Lemos.
Alfredo Henrique Garcia.
Estevão José da Motta.
Francisco José Sampaio.
Francisco Pedro da Cruz Neves.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Godofredo C. Bittencourt de Lacerda.
Israel Cezar Duarte Ribeiro.
José Mauricio Bittencourt de Lacerda.
José Romano de Anchieta.
José dos Santos Villaça.
Joaquim Gonçalves Vianna.
Joaquim Nunes da Silva.
Joaquim José de Figueiredo.
Joaquim Nicolão Ferreira.
José Maria Cezar do Amaral Junior.
José Theotonio de Mello.
Luiz Antonio de Siqueira Junior.
Lourenço de Albuquerque Mello.
Leonidas Tito Loureiro.

Sala do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife 18 de junho de 1863.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
1º tenente secretario do conselho.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque assumio hoje o exercicio das funcções do cargo de director geral, para o qual fôra nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 11 do corrente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 18 de junho de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

— Da ordem do Illm. Sr. major presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista, são convidados os cidadãos abaixo declarados a comparecerem sabbado, 20 do corrente, as 10 horas da manhã, no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista, afim de serem inspeccionados.

João Martins do Rios.
Militão Sabino Vieira da Cunha.
João Bernardo da Costa Rego Monteiro.
Francisco Regis da Luz.
Antonio Martins do Rios.
Graciano José de Freitas.
Amancio Marciano Rodrigues Seixas.

Sala das sessões do conselho de qualificação 18 de junho de 1863.—Tenente-secretario,
José Eleuterio de Azevedo.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho em 22 do corrente mez, alem dos contratos já annunciados para este dia, a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, e convida aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas no dito dia até as 11 horas da manhã.

Objectos.

6 peças de baêta azul e verde.
100 baldes ferrados.
30 baldeadeiras.
10 arrobas de cola.
240 palmos de chumbo em lençol com 3 de largura.
2 peças de cabo de linho branco.
10 arrobas de estanho em verga.
30 espumadeiras.
200 covados de filele verde.
200 ditos de dito encarnado.
200 ditos de dito amarello.
200 ditos de dito azul.
16 arrobas de fio de vela.
30 garfos de ferro.
20 arrobas de graxa do Rio Grande.
80 meios de sola.
40 machados de carpinteiro.
400 pecaras de folha.
200 libras de pregos de cobre de ferro.
100 pratos de folha.
60 grozas de parafusos de ferro com rosca para madeira de 1 4 a 3 pollegadas.
8 arrobas de pregos de ferro francezes de 1 4 a 3 pollegadas.
30 milheiros de pregos de ferro de batel pequenos.
30 arrobas de ditos dito de 4 pollegadas.

Sala do conselho de compras navaes 18 de junho de 1863.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato feito entre José Joaquim Pinto Monteiro e Antonio Alves Lebre, pelo qual estabelecem sociedade por tempo de 4 annos, a contar do 1º do corrente, com o capital de 6:143$664, fornecendo Martins 5:709$124 e Lebre o resto; sob a firma de Martins & Lebre, de que ambos poderão usar.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de junho de 1863.

Julio Guimarães.
Official maior

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 25 do corrente pelas 12 horas do dia continuará a proceder-se no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes da rua da Aurora, cidade nova de Santo Amaro e da Passagem da Magdalena, sendo por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro da Boa-Vista.
Chafariz da rua da Aurora. 1:200$000

Cidade nova de Santo Amaro.
Chafariz junto a rampa da fundição de Santo Amaro 1:400$000

Passagem da Magdalena.
Chafariz do largo do viveiro 600$0000

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de junho de 1863.—O escripturario, Marcolino José Pupe.

— Tem de ir á praça sexta-feira 19 do corrente uma mobilia de jacarandá que foi penhorada a José Xavier Faustino Ramos, por execução de Santos & Rolim, na porta do juiz de paz da freguezia de S. José, como consta do escripto na mão do porteiro Serra Grande.

— No dia 19 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, irão á praça de venda duas casas de taipa em terreno foreiro, no lugar dos Areias, freguezia dos Afogados, cobertas de telhas, penhoradas a José Ignacio de Carvalho e sua mulher, por execução do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, avaliadas ambas em 300$.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se hão de arrematar por venda tres escravos por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, escrivão Sertor.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que no dia 23 do corrente teem de ir novamente a praça, perante a mesma thesouraria, o arrendamento dos sobrados de dous andares sitos na rua Direita n. 11, e do Padre Floriano n. 71.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 17 de junho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

ILEGÍVEL

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844. e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1862 no dia 3 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 12 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Mirande.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distillação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quilombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrelle, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violante, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os douscredores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostralos com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados que no dia 17 do corrente mez teem de ir novamente a praça, perante a mesma thesouraria, o arrendamento dos sobrados de dous andares, sitos na rua Direita n. 41, e o de n. 71 na do Padre Floriano.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 15 de junho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Quartel do batalhão de artilheria a pé.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para fornecimento das suas praças, no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes: arroz pilado, assucar mascavo refinado, azeite doce, bacalháo, café em grão, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre. Todos estes generos devem ser de primeira qualidade, e os proponentes apresentarão suas propostas em carta fechada á secretaria do batalhão até 23 do corrente.

Quartel na cidade de Olinda 16 de junho de 1863.—Zeferino José Teixeira Campos, 2.° tenente agente.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.° semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo da aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.° de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Capitania do porto.

Pela capitania do porto de Pernambuco avisa-se a quem for proprietario de uma canoa de ferro, encontrada no caes do Forte do Mattos, e de presente recolhida á doca da mesma capitania, que deve apresentar-se dentro do prazo de 15 dias, para provar o seu direito; findo esse prazo será arrematada a mesma.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de junho de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rege.

— Por ordem da inspectoria da alfandega se faz publico, que dia 22 do corrente, á porta da mesma depois de meio dia se venderá em leilão o seguinte:

6 cobertores branco de lãa pesando 14 libras, valor 10$416 rs., 5 camisas de meia de algodão ordinario, valor 1$875 rs., 10 ceroulas de meia de lãa ordinaria, valor 7$500 rs., 28 pares de meias de lãa compridos e ordinarios, valor 7$456 rs., 3 pares de meia botinas para homem, valor 1$ 3 japonas de pano alcochoadas, valor 90$ 1 camisola de lãa ordinaria, valor 1$250, 2 pares de calção de borracha para homem, valor 1 libra 1$334.

Apprehendidas pelo guarda mor, quando eram conduzidos para terra de bordo do vapor confiderado *Florida*, sem licença por Manoel Destivo dos Santos, José Ricardo de Jesus Primo e José Grigorio dos Reis.

Alfandega de Pernambuco 19 de junho de 1863.
O 2° escripturario.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

— O conselho economico do 7° batalhão de infantaria do exercito, contrata o fornecimento dos generos alimenticios abaixo declarados, a saber: arroz pilado, assucar refinado, mascavinho, azeite doce, aguardente de vinte gráos, bacalháo, café moido, carne secca, dita fresca, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pão, sal, toucinho de Lisbôa, vinagre e vinho taes generos devem ser dos da primeira qualidade.

A arrematação terá lugar no dia 26 do corrente no quartel das Cinco Pontas, na secretaria do mesmo batalhão pelas 10 horas do dia, e será feita por tempo de 6 mezes, se assim convier ao conselho, devendo os fornecedores apresentarem as propostas em cartas fechadas, e competentemente habilitadas.

E para que o referido conste á quem convier se mandou publicar pelos jornaes.

Recife em 18 de junho de 1863.

Francisco de Paula Monteiro de Albuquerque, Alferes agente.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 20 DE JUNHO DE 1863.

18.ª Recita da assignatura

Estréa do actor Joaquim Infante da Camara.

Primeira representação da muito espirituosa comedia em 3 actos,

O CASAMENTO SINGULAR

Original portuguez do Sr. D. José d'Almada e Lencastre.

PERSONAGENS.

D. Carolina, modista. . A Sra. D. Eugenia Camara
Thomaz . . . . . O Sr. Furtado Coelho.
Francisco . . . . . » Joaquim Camara.
Joanna. . . . . . A Sra. D Camilla.
Marianna . . . . . » D. Joanna.
José. . . . . . . O Sr. Flavio.
Uma fregueza . . . A Sra. D Josephe.
Em Lisboa — actualidade.

Representar-se ha o muito applaudido drama em tres actos, do Sr. Mendes Leal,

ABEL E CAIM

No qual tomam parte os Srs. Furtado Coelho, Thomaz, Pecante, Lessa, Porto, Gil Braz, Gomes, Mizael, e as Sras. D. Eugenia Camara e D. Camilla.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.°—Abel e Caim.
2.°—O Casamento singular.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 20 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 19 do corrente o vapor «Princeza de Joinvilys», commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O brigue portuguez «Flotinda», capitão Joaquim Augusto de Souza, segue por todo este mez para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento e recebe o resto a frete, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA Bahia

segue com brevidade o palhabote nacional «Ribeiro I», capitão Antonio da Cruz Baptista, tem já parte da carga contratada; para o resto tratase com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Pará.

Segue nestes seis dias para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão Jacintho Nunes da Costa, podendo apenas receber algumas miudezas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sabe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Aracaty.

Para o Aracaty sabe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE 25 barris com manteiga ingleza.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris com manteiga ingleza vinda no navio «Queen of Deste»: a qual será vendida em um ou mais lotes: hoje 19 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Leilão artistico

DE

Um completo e variado sortimento de ricos e elegantes objectos de marmore, alabastro e agulha, como sejam: grandes vasos, jarros, jardineiras, estatuas, porta relogios e cartas, cestas, pesos para papeis, castiçaes, urnas, bacias e mesas de chadrez.

Grande exposição HOJE

A' rua da Imperatriz n. 7

Das 10 horas ás 3 da tarde e das 5 em diante.

Alexandre Topi tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos de marmore acima mencionados e existentes em seu armazem da rua da Imperatriz n. 17, onde poderão ser examinados desde já o gosto e perfeição dos mesmos objectos.

O leilão será effectuado no mesmo armazem no dia e hora supra dito.

LEILÃO DA Armação e generos da taberna da rua da Imperatriz n 23

Segunda-feira 22 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Ferreira & Matheus e por despacho do Illm. Sr. Dr juiz especial do commercio da armação e generos da taberna da rua da Imperatriz n. 25, as 11 horas do dia acima dito na mesma taberna.

LEILÃO DE Moveis, escravos e carros

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma mobilia de jacarandá com 2 sofás, 2 consoles com grandes espelhos, 4 cadeiras de braços, 2 de balanço, 12 cadeiras de guarnição e uma mesa redonda, 3 ricos jarros, um lustre de metal de 5 luzes, 1 grande carro, 1 cabriolet e cavallo para dito, 5 escravos tudo pertencente a mesma massa; na mesma occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer diversos moveis, camas de ferro, um bom piano de jacarandá, duas escravas sendo uma moça e de bonita figura e outra de meia idade, e um cavallo para carro ou sella pois tem andares.

Segunda feira 22 do corrente

na rua da Cadeia do Recife armazem n. 48, as 11 horas.

LEILÃO

Segunda-feira 22 do corrente as 10 horas ao correr do martello.

Defronte do oitão da igreja da Santa Cruz n. 10.

Por intervenção do agente Eusebio, por conta e ordem de uma pessoa que se retira com sua familia para Europa, serão vendidos sem reserva de preço, os seguintes objectos:

Um rico piano, mobilia de jacarandá, apparelho de metal principe novo para chá, commodas, meias ditas, guarda roupa, dito para louça, lavatorio, berço, relogio de parede, dito suisso e correntão, marqueza, mesa de jantar, lanternas, candelabros, serpentinas, candieiro de gaz, costureira, carteira, obras de prata e outros artigos que serão expostos aos concurrentes, dos quaes aguardamos merecer franca coadjuvação, e mais o escravo preto Simão, idade 40 annos.

Leilão DE Farinha de trigo

Terça-feira 23 de junho.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta de quem pertencer de cerca de 300 barricas de farinha de trigo existentes no armazem do barão do Livramento no Forte do Mattos, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima dito.

Avisos diversos.

LOTERIA

Terça-feira 23 do corrente mez, vespera do dia do milagroso S. João Baptista, se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

O abaixo assignado resolveu proceder a extracção no referido dia, attendendo ao pedido de muitas pessoas, que desejam experimentar a sorte em dia tao assignalado.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Cavallo furtado

Pela volta de 1 para as 2 horas da noite do dia 18 do corrente furtaram de um sitio da estrada dos Afflictos um cavallo castanho castrado, com o pé esquerdo calçado, e um pouco inchado, cabeça pequena, e junto do topete alguns cabellos brancos, e tem a marca R no quarto esquerdo: quem o apprehender leve-o a rua das Cruzes numero 41.

— O abaixo assignado julga conveniente declarar que nada deve a' casa de seu pae o Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca,
18 de junho de 1863,

— Precisa-se de 500$ com hypotheca sobre um predio nesta cidade: a tratar na rua das Trincheiras n. 48, ou annuncie.

Um viado.

Sendo roubada a casa da rua da Conceição n. 36, ao amanhecer de 16 do corrente, e ficando aberta a porta por onde sahira os ladrões quando pressentidos, fugio um viadinho que tomou para a rua dos Pires: quem delle der noticia ou quizer restitui-lo, será bem recompensado.

Para o ponto de S. João.

Manteiga ingleza a 560, 640 e 800 rs., vinho da Figueira a 400, 480 e 560 rs., o melhor que pode haver neste genero; no antigo estabelecimento na rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

Ama de leite

Aluga-se uma ama de leite, preta, escrava, e bem comportada, assim como outra escrava para a casa secca, que sabe fazer todos os arranjos de casa: na rua do Crespo, loja n. 20 B.

Aproveitem a pechincha

Manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 760, queijos do vapor a 2$200 rs., doce de goiaba a 500 e 800 rs o caixão, vende se á rua larga do Rosario n. 50, esquina para a rua estreita do Rosario e pateo do Paraizo ns. 16 e 18 sitão para a rua da Florentina. O proprietario destes estabelecimentos faz ver ao respeitavel publico que os conserva sempre completamente sortidos, que para este fim compra quasi todos os seus generos em primeira mão, alem dos que lhe vem de conta propria, e por isso está sempre habilitado a poder vender por menos do que em outra qualquer parte.

50,000

Ausentou-se em fevereiro proximo passado do engenho Acahu' da comarca de Goianna, e do Sr. Francisco Tavares de Mello, o escravo mulato de nome Joaquim, idade 30 annos pouco mais ou menos, alto, seco, cabeça pequena, cabello carapinho, pescoço comprido, cara pequena, barba quasi nenhuma, tem falsa de dentes salteados na frente, côr laranjada e é quebrado de uma virilha ja esta' bastante volumoso, tem uma marca de ferida em uma das pernas. Este escravo foi comprado ao Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti senhor do engenho Jacaré, de Goianna, Gratifica se com 50$ a quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho acima ou na rua da Cadeia Velha do bairro do Recife loja n. 22 de João Pereira Moutinho.

Furto.

Furtaram no dia sabado 13 do corrente um relogio de ouro coberto, patente suisso com o n. 14756, com uma cadeia de filagran, tendo na ponta um chicote fino e de um só passador grande com oito pedrinhas encarnadas e uma maior no centro. Roga-se aquem fôr offerecido apprehender e levar na rua larga do Rosario n. 12 que se gratificará.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de cosinha e compras de pequena familia. Na rua do Hospicio n. 26, ou na rua do Queimado n. 46, 1° andar, se dirá quem tem para alugar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Praia n. 2 e 4.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, prefere se de fora da cidade: na rua da Imperatriz n. 78.

Attenção.

Na rua Imperial n. 281 achou-se ha dias uma canoa em máo estado, e se não responsabiliza pelo seu desapparecimento: quem for seu dono, procure-a no prazo de 8 dias, findo os quaes será vendida.

Aluguel de escravos

Aluga se uma escrava e um escravo de boas conductas para fazerem o serviço de casa interno e externo: na rua dos Pires n. 54

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio Formoso)
Francisco Cesario de Mello Junior (senhor de engenho em Nazareth. Na rua do Crespo numero 17, loja.

— O agente Cruz Muniz participa ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que mudou sua residencia da rua do Imperador n. 49, armazem, para a rua da Cadeia do Recife n. 8, primeiro andar, onde offerece seus serviços, e espera a protecção acostumada de tão distincto corpo do commercio desta capital.

A...

Precisa se de uma ama que compre, cosinha e engomme para uma pessoa: na rua das Laranjeiras n. 5, primeiro andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete n. 2935 da segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade de N S do Rosario de Santo Antonio, tendo sido comprado hontem na casa do mesmo Sr. thesoureiro aconteceu ser perdido e pertence ao abaixo assignado

Domingos da Silva Pinto.

— Os herdeiros do fallecido commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira em face do communicado do Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti inserto no «Diario» de 8 do corrente, declaram que é nullo e de nenhum effeito todo e qualquer negocio que por ventura este senhor possa ter feito a respeito do engenho Cassuá, porque dito engenho acha-se hypothecado pela quantia porque foi comprado, hypotheca esta que ainda está em todo o vigor, por quanto as letras provenientes desta compra e já vencidas estão por pagar-se.

— No dia 17 do corrente desappareceu o escravo João, mulato, alto, secco, cabellos estirados, falto de alguns dentes na frente e pouca barba, vestido com calça e jaqueta de côr, camisa de algodãozinho e chapéo de baeta com copa baixa e abas largas, levando uma bolça de lã e dous protocolos de entregar autos a advogados em formato grande e capa de couro. O abaixo assignado roga a qualquer pessoa que delle tiver noticia e bem assim da bolça e protocolos de o informar na rua Formosa freguezia da Boa-Vista n. 4, ou annunciar por este «Diario» que agradecerá e pegará qualquer despeza que houver.

Antonio José de Oliveira e Miranda.

Attenção

Perguntamos ao Sr. subdelegado da freguezia dos Affogados se quando fez a nomeação dos inspectores de quarteirão informou-se primeiramente do procedimento do seu affeiçoado inspector Costa, residente nas Areias e qual por infelicidade dos moradores desse lugar são dirigidos por esse homem tão bruto que não comprehende o que é lei, praticando acções que bem merecem ser corrigidas bem como prender e soltar a ordem do subdelegado, embocando despoticamente pela porta a dentro de casas de familias, prendendo e mandando agarrar pelo cós pessoas cesadas de especialidade e que merecem ser tratadas com alguma delicadeza e não com as formas brutalescas do tal Costa, apoderando-se dos direitos da policia para instrumento de sua vingança, maltratando publicamente a mór parte das pessoas desse lugar, pondo-os de moleques de porta de venda, de cangalha etc, etc., não exceptuando ninguem; finalmente tornar-se-ia muito enfadonho narrar todos os factos praticados pelo tal inspector nesse lugar e para evitar maiores intrigas pedimos ao Sr. subdelegado que seja demittido este homem tão intrigante, pois nós necessitamos de um inspector que mantenha a boa ordem e não de um homem que vive encaxaçado intrigando-se com as pessoas do lugar e praticando acções que merecem ser corrigidas. Esperamos ser attendidos.

Os amantes da tranquilidade.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADEMECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar quera ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO DA Academia imperial de medicina E Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas. etc., etc.

Igualmente para quasquer inchações, feridas, tumores intes inaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 Rua do Parto 119

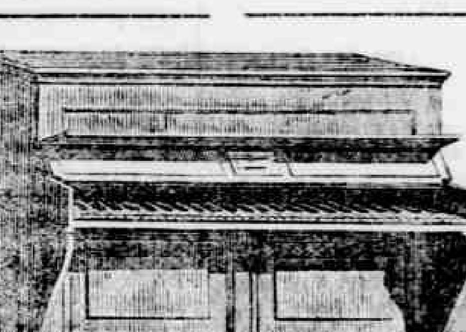
RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagosas garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84.

Neste grande estabelecimento de molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos do mercado e sempre por preços baratissimos, a saber:

Queijos de prato muito novos a libra	720
Ditos de manteiga muito novos do Seridó a libra	560
Ditos de qualho muito frescaes a libra	560
Ditos do reino do ultimo vapor a	2$240
Latas e frascos com ameixas a libra	1$000
Ditas com peixe preparado de varios modos	1$280
Ditas com sardinhas de Nantes a 320 e	360
Ditas com bolachinhas agradas e doces	1$400
Ditas com figos de comadre de 4 libras	1$400
Ditas com massa de tomates a libra	640
Caixinhas com 8 libras de pevides e estrelinhas	2$500
Ditas com charutos finos dos melhores autores de 2$ a	4$500
Frascos com conservas ingiezas e francezas muito novas a	720
Ditos com mustarda franceza a	500
Ditos com genebra de laranja aromatica	1$800
Ditos com genebra verdadeira de Hollanda	640
Chocolate de varias qualidades a 1$ e	1$120
Servejas da marca tenent e outras, duzia	6$500
Dita da mesma marca, em meias, branca e preta	7$000
Manteiga ingleza a 720 a libra e	960
Dita dita em barris com 20 a 24 libras a libra	880
Dita franceza muito nova a	760
Chá hysson muito fino de 2$400 e	3$000
Dito preto de 1$600 a	2$000
Dito do Rio muito bom a 1$500 e	1$800
Vinhos engarrafados muito finos de 1$ e	1$600
Ditos em pipa do Porto, Lisboa Figueira a 640, 560 e	480
Vinagre muito forte a 200, 240 e	280
Copos lapidados para agua e vinho duzia de 5$ a	6$400
Cartas de traques n. 1	360
Capilés de varias fructas para refrescos a	500
Farinha de araruta a	320
Dita de tapioca muito nova a 140 e	160
Sagú e sevadinha	320
Passas a 400 e	320
Toucinho novo de Lisboa a	320
Saccos com farinha de Goianna a 6$000 e	6$500
Ditos com farelio de Lisboa com 100 libras a	4$500
Ditos com arroz de casca	4$000

E uma grande quantidade de generos tudo de melhor qualidade que deixa-se de mencionar tudo por preços baratissimos e far se ha algum abatimento a quem comprar grandes porções.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife
Director — O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preseitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãas.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Mudança de residencia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua do Imperador n. 37, segundo andar, para a rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga se por preço commodo o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama, escrava, para tratar de meninos: na rua do Caminho Novo n. 74.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de passes de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aluga se.

Na Capunga ha para alugar uma boa casa com sitio todo murado, bem plantado, com grandes e copozos arvoredos de excellent s fructos e acompanhado de todas as mais commodidades que se possam desejar no campo, e com baixa de capim que sustenta de dous a tres cavallos annualmente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Precisa se alugar uma ou duas escravas quitandeiras, acostumadas a vender verdura e fructas: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Attenção

O abaixo assignado tendo cedido o tempo que lhe faltava para completar os annos de arrendamento que fizera do engenho Frescondim, situado no termo d'Agoa-Preta, a João Lins Machado, este tendo chegado ao termo da entrega do mesmo engenho ao seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos, por intermedio do abaixo assignado, o predito cessionario em vez de cumprir o contrato a que se sugeitou, desapparecera carregando comsigo todos os escravos do sua posse e dominio, com o fim de subtrahir-se ao pagamento e hypotheca tacita, que o abaixo assignado tem nos referidos escravos: portanto, o abaixo assignado previne ao publico que pessoa alguma faça negocio algum com relação aos referidos escravos e mais bens de sua posse e dominio, visto que todos estão sugeitos a esse pagamento bem como dos animaes do referido engenho, que elle os levára comsigo. Recife, 6 de junho de 1863.

Manoel Barbosa da Silva.

— O Sr. José Mendes Pereira queira annunciar a sua morada, pois se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua de Santa Thereza junto a casa de numero 22.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massauassú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dectro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom trotador; o terceiro é de carga com marcas dos lados, ruço sujo e um pouco esquido, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

Advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

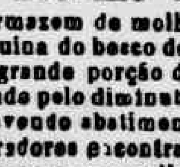
— Está para alugar se um pequeno sobrado de dous andares na rua Direita, e uma casa terrea na travessa dos Expostos: quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado de dous andares n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— O Sr. Guilhermino Paes Barreto que foi alferes de policia faça favor apparecer na rua de S. José n. 2, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo.

Perda.

Perdeu-se na noite do dia 10 do corrente, do principio da rua Imperial até a rua de Hortas, um alfinete de coral, de senhora: quem o achou leve-o a rua de Hortas n. 30, que será gratificado.



Chegou mesmo a proposito.

Ao novo armazem de molhados á rua de Hortas n. 17 esquina do becco de S Pedro, acaba de chegar uma grande porção de manteiga ingleza, a qual se vende pelo diminuto preço de 640 e 700 rs. a libra havendo abatimento se for em barril, os Srs. compradores encontrarão de 3 a 4 barris abertos aonde possam escolher, assim como se vende manteiga franceza a 720 e 760 rs. a libra, dita hamburgueza em barris de 22 libras a 780

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama livre para cosinhar e engommar em casa de moço solteiro: a tratar na rua da Senzala Velha n. 124.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Attenção

Alguns expositores de medicina asseveram que a erysipela é sempre effeito de materia gerada no corpo, e disso me convenço em razão das importantes curas operadas pelo xarope alcoolico de velame, que tem sido publicadas; e ultimamente a mana do Sr. José Francisco Pinto, estabelecido com loja de selleiro na rua Direita, que, soffrendo de ataques repetidos, os quaes a levavam a cama, acha se hoje gozando saude e livre delles, embora a sua idade avançada. Uma outra senhora que igualmente soffria do mesmo mal, e com um tumor, a pedido do mesmo senhor Pinto entrou nesse tratamento, e acha se boa. As pessoas que se quizerem tratar por este methodo, dirijam se a botica de José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade de seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazinete de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Rua Nova n. 40.

Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 20$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 18$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 16$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$
Dito dito de cor de dito dito de 3$ a 7$500.
Dito de lãzinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Dita branca de puro linho de 3$ a 4$500.
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000.
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500.
Ditos menor ingleza a 2$100.
Cortes de collete de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Rico fustão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dito de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs.
Greadenaple preto muito largo covado a 1$800.
Setim preto macão covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camisas brancas e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio da Escossia par a 500 rs.
Dita de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 a 280 rs.
Panno fino azul muito bom a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.

Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Advocacia.

Joaquim Pires Machado Portella pode ser procurado como advogado no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Sitio barato.

Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa para familia, com tanque, viveiro com peixe, e rio, e muitas fructeiras: quem pretender dirija-se a Capunga, no porto do Lasserre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Arrenda-se, vende se ou permuta se por predios nesta praça o engenho Camorinzinho no termo de Agua Preta, distante da estação de Gameleira uma e meia legoa, moente e corrente, tem muito boas casas de pedra e cal, matas fechadas com muito boas madeiras e muito bom terreno, tanto de ladeiras como de varzeas e brejos, offerece todas as vantagens ao agricultor para grandes plantações, tanto no tempo secco como no invernoso, muito bom de assucar, tanto que sendo bem tratado, é preferido por maior preço a outro qualquer de outro engenho: quem o pretender pode dirigir-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa escrava que cozinha e lava roupa bem: na rua da Gloria n. 31.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; na praça da Boa-Vista n. 9.

ATTESTADO
pela cura radical de uma inflammação do baço.

Attesto que, padecendo, ha mais de 8 annos, de uma inflammação do lado esquerdo, que ultimamente se reconheceu ser no baço, pelo que não podia passar bem as noites, principalmente ha 4 annos a esta parte, applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, acho-me restabelecido, isto no praso de 15 dias. Rio de Janeiro, Cambôe, becco do Suspiro n. 9.

Antonio José da Rocha Miranda.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Agoas-Verdes n. 53 por 16$ por mez: a tratar na rua da Cadeia n. 47, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 20, terceiro andar.

— Alugam se os 2º e 3º andares da casa da rua do Trapiche n. 44: a tratar no armazem de Braga Save & C.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados com uma boa casa de vivenda, estribaria e quarto para pretos, baixa de capim e muitos arvoredos de fructos: a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo junto a igreja de S. Miguel.

AMA

Aluga-se uma excellente escrava de boa conducta para todo o serviço interno e externo de uma casa: a tratar na rua dos Pires n. 54

— Precisa-se de uma senhora que saiba ler, escrever, contar, coser e musica com perfeição, para professora de meninas em um engenho na freguezia de Iguarassú: a pessoa que se julgar com habilitações para isso annuncie para ser procurada.

— Precisa-se alugar um moleque, ou um criado que dê attestado de sua boa conducta: a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua do Pires.

— Aluga-se no caes do Ramos um segundo andar e sotão com commodos para grande familia: a tratar na Praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

— Dá-se a quantia de 400$ a juros sobre penhores de ouro ou prata: na praça da Boa-Vista n. 9 se dirá quem dá.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa de pouca familia: a tratar no caes do Apollo n. 17 segundo andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de moço solteiro: a tratar na rua do Calabouço numero 16.

— Precisa-se faller ao Sr. Justino Pereira Ramos que morou na rua de Santa Thereza, e mudou-se para os arrabaldes desta cidade: na praça da Independencia, loja ns. 6 e 8.

— Aluga se um preto que é forte e robusto, para todo o serviço, e tambem sabe cosinhar: a tratar na travessa do Poçinho, sobrado n. 26.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta perfeita cosinheira e engommadeira, dirija-se ao curso commercial no torreão da alfandega das 3 horas as 6 que achará com quem tratar.

Criado

Precisa se de um criado livre ou escravo que não seja de idade superior a 14 annos: á rua Formosa n. 2.

— José Baptista Mendes deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, aproveito o ensejo para agradecer ao mesmo senhor as maneiras urbanas com que sempre me tratou. Recife 16 de junho de 1863.

— Na rua da Cruz n. 8, existe uma carta vinda de Porto Alegre para os Srs Joaquim Carvalho de Moura e Bento Carvalho Bastos, aonde podem comparecer para negocio do seu interesse.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, precisa-se de um bom forneiro.

— Ainda se precisa de uma pessoa de bons costumes e afiançada para encarregar se de cobranças: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia: na travessa do Campello n. 4.

— E. Bidoulac pela presteza de sua viagem a Europa não póde despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o que faz pelo presente, offerecendo lhes seu limitado prestimo em qualquer parte onde firme sua residencia.

— Aluga-se um preto para o serviço interno e externo de qualquer casa, ou para outro qualquer serviço: a tratar na praça da Boa-Vista n. 30, segundo andar, das 10 horas em diante.

— Na rua da Cadeia do Recife, taberna n. 25, acha-se uma carta para o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

— Engomma-se com asseio e promptidão, preço commodissimo, e manda-se receber e entregar em casa dos donos: na rua do Tambiá n. 10.

— Hoje 15 do corrente appareceu na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, o escravo Jacob, pedindo para o comprar, diz pertencer a Perciano da Silva Leitão, senhor do engenho Pensamento, no districto do Rio Formoso, e como dito escravo declarasse estar fugido, não se deixou mais sahir, cujo está á disposição do mesmo Sr. Leitão, advertindo, porém, que não se fica responsavel por qualquer cousa que lhe possa acontecer.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Quem precisar de uma senhora portugueza para o serviço de casa de familia capaz, dirija-se a rua do Sebo da Boa-Vista n. 31.

Botica

Para uma cidade perto desta praça precisa se de um official ou praticante de botica que entenda e seja de boa conducta: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Dentista de Paris
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 6, a pessoa que o pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Manoel Fernandes da Costa vai fazer uma viagem a Europa e deixa por procuradores encarregados de seus negocios em primeiro lugar a seu mano Antonio Fernandes Ribeiro, em segundo o Sr. Manoel Antonio da Cunha e em terceiro o Sr. Bernardino da Silva Lopes.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ama.

Precisa se de uma ama de leite para criar: a tratar na rua do Nogueira n. 43.

Compras

Compra-se

constantemente latão, chumbo e cobre velho: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se garrafas vazias: na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se e gratifica-se a quem tiver para vender 400 caibros de 30 palmos de comprimento e 50 travetas de 25 ditos, sendo das qualidades seguintes: batinga, araçá, cocão, murta e maçaranduba: a tratar na rua dos Prazeres com José Carneiro da Cunha, assim como 16 soleiras de pedra mulatinha.

Compra-se

um preto de meia idade e que seja conhecido já nesta cidade: na rua da Senzalla Velha n. 96, padaria.

Vendas.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Espirito de vinho

Na taberna dos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 1$500 a canada, em garrafa a 200 rs.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte

Cobertas de chita da India a 2$.

Lenços de panno
de linho a 2$.

Lençóes de bramante
de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia
brancos proprios para algibeira duzia 1$800 a 2$.

Lenços de cassa
finissimos proprios para algibeira duzia a 2$400.

Toalhas
de linho adamascadas para mesa a 3$.

Atoalhado de linho
adamascado proprio para toalha de mesa a vara a 2$500.

Ricas saias
bordadas pelo baratissimo preço de 7$500.

Saias de fustão
a 5$500.

Cortes de calça
de ganga da India amarella de listras e quadro pelo barato preço de 1$200 o corte.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda para menino, pelo baratissimo preço de 4$.

Lãs para vestido
de lindos gostos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Cambraias de cores
finissimas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Esteiras da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cevada

Vende-se cevada de superior qualidade, em saccos, recentemente chegada, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar: para ver no trapiche do Cunha.

Sabão.

Vende se excellente sabão do Rio de Janeiro: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes; para ver no trapiche do Cunha.

— Na rua do Nogueira n. 7, vende-se tabocas para fogo, para buscapés, a 500 rs. o cento, para pistolas, a 640. Repares a ellas que são poucas.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendem a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pela afferça servir a vontade do comprador.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, e juntamente uma casa de taipa na Estrada Nova logo passando o sobrado grande; a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna em muito bom local do bairro do Recife, com poucos fundos, com illuminação a gaz, e tambem se faz todo negocio com a armação, muito propria para um principiante, e se vende por certos motivos: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se um cabriolet hamburguez, de 4 rodas, muito leve e em bom estado: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

— Vende-se doce de cajú secco por preço commodo: na rua do Hospicio n. 04.

—Vendem-se champrões de louro muito secco proprios para serrar para taboado, muito em conta: na rua da Cruz do Recife n. 34.

— Vende-se uma casa de taipa com commodos para padaria ou outro qualquer estabelecimento, sita na praia da Conceição dos Milagres: a tratar na rua do Brum n. 34.

400 rs. a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, por muito commodo preço: na rua da Cadeia Nova n. 32.

— Vende-se a bem acreditada e afreguezada loja de louça da rua do Rangel n. 11, por seu dono ter de se retirar para Europa a tratar de sua saude: os pretendentes podem entender-se na mesma rua n. 10.

Garibaldinas a 440 rs, na loja do pavão.

Vendem se as mais modernas lãas Garibaldinas de quadrinhos, cor de rosa, azul, verde e roxinhas, fazenda que imita as verdadeiras sedas de quadrinhos, e vende-se a cruzado e dous o covado por haver grande porção: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Cebolas superiores em restêas a 5$000 o milheiro: no caes da alfandega no primeiro armazem de Tasso Irmão.

Perfumarias.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, que seria impossivel annunciar-se, assim como muitos mais objectos de gosto que sempre se recebe por todos os vapores, e seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte: isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manteiga ingleza flor para fazer bolo sem ranço a 800 e 720 rs a libra,

chá fino perola a 2$800, hysson a 2$560, café lavado a 300 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 320, vinagre de Lisboa a 240, azeite doce a 640, dito de carrapato a 320, queijos a 1$800, espermacete a 620, e do Aracaty a 400 rs., conservas a 640 o frasco, chouriças a 500 rs., cebola a 1$ o masso, traques a 320 a carta, vinho a 2$800 a canada e 360 rs. a garrafa; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um preto crioulo de meia idade, muito bom cozinheiro, engomma, lava e faz renda: para ver e tratar, na rua do Imperador n. 55, primeiro andar.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem mo erá se ssa vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pé e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, necar superfina encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas fin a em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, francas, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1[1]2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se côrtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; chegaram .... [illegible] cortão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo go to inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs na loja do Pavão.

Vende se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1[1]2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantaziada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem se peças de cambraias com florinha bordadas, tendo 8 1[1]2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500. ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja de pavão

---

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1[1]2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$, córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgorão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500 ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.

Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.

Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes e mais bem acabado a 5, 6 e 7$.

Pentes para marrafa a 2$.

Pentes para atar cabello a boião por 1$.

Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.

Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 par 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandeijas a 3$.
Papel almaço superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo o collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C., vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha

NA

Rua do Queimado nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.

Pechincha a 240 rs.

Novas cambraias organdys muito finas e matisadas a 240 rs. o covado.

A 320 rs.

Cortes de colleto de fustão fino servindo para roupa de meninos por ter muito iguaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos.	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a	200
Ditos de macassá o'éo a	100
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e	420
Dito dito muito superior a 500 e	610
Dito de banha muito fino a 400	500
Frascos de Lavande muito superior a	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e	800
Frascos de banha pequenos muito finos a	200
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a	400
Gravatas de seda de cores a	500
Luvas brancas de algodão a	100
Canivetes de 2 folhas muito finos a	320
Caixas de colxetes francezes e cartões a	40
Grampos de carsecol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 didaes de metal a	320
Masso de palitos lixados para dentes a	160
Grosas de botões de aço para calça a	310
Caixas com 6 frascos de cheiro a	1$000
Escovas para cabello muito finas a	640
Carteiras de marroquim muito finas a	640
Peças de trança lisa encarnada a	20
Tinteiros com tinta muito superior.	100
D.tos de vidro com tinta mais inferior.	160
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

Novo sortimento

de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quiser prever do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, e que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Mappin Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir desses finos cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de babadinhos proprios para meninas. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber essa estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camizinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisas e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantilhas de seda e cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Tarantinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes e paletots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para crochê.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.
E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos

Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

Chegado a vapor

Só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camisinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são do melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites a Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites a Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegaram um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram o novo sortimento de sintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores assim como rosa e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3 000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1.000 rs cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3 000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1 300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2 800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2 000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1 000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1 000 rs. o frasco.
Dito de Lisboa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração innalteravel por mas de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para pod m etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 1$800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguiças de Portugal em latinhas de 5 1[1]2 libras a 3 500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.
Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 400 rs. a libra
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino da zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800, e 1 000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excelente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5 500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
Idem inglez, seco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.

Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacete a 1.000 rs a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mermercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Balisa» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000 e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,5?0 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impouzições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamsse & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel. corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada. peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3?0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercade a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 5?0 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 43? rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs, a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior de mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos ve dadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzala Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston C., sellins e silhões inglezes. candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas de mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Sementes de hortaliça

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres

Vende se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Ruffno continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, busca-pés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bola amarella.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Lingoas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

— Vendem-se tres carroças novas e muito bem feitas, tambem tem com algum uso, que vende-se ou aluga-se, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se a armação com todos os pertences de taberna da rua do Mondego n. 97, a dinheiro ou a prazo; a tratar na rua do Sebo numero 54.

Passaros.

Vendem-se os seguintes passaros: 2 chechéos mui cantadores, 1 canario que alem de brigar com qualquer sabe e entra para a sua gaiola, e isto faz em qualquer parte. 1 caboclinho velho com muda de casa, 1 sabiá bem cantador, 1 papa-capim, 2 pintasilgos e 1 bigode, todos por preço commodo: na rua de S. Miguel n. 29.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10. 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,800, 4,000 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30 000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4 000		

NADA DE ÓLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos setiem barques de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Liquidação
de fazendas baratissimas
na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vinhos
R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac.
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch
Madeira	Fructas em
Xerez;	conserva.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 8$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos
DE
Joao Pedro Vogeley.

Nesta acreditado estabelecimento o publico encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa, premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns pianos fortes de cauda do novissimo fabricante BORD DE PARIS, unicos nesta provincia, fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os Srs. amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho, a elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

Vende se e aluga-se toda qualidade de pianos armonicos e seraphines.

Afinam-se e consertam-se com todo o esmero e a perfeição possivel.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Santuario.

Vende-se um santuario e uma urna para deposito de ossos, tudo de jacarandá: na rua da Imperatriz, loja n. 26.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, arco do Corpo Santo n. 19.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

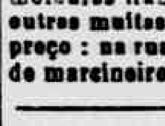
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Burro hespanhol

Vende-se um burro hespanhol, proprio não só para carro, como para criação: na rua do Hospicio n. 52.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelhos de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Milho.

No grande armazem de molhados da aurora brilhante, largo de Santa Cruz n. 84, ha saccos grandes com muito bom milho a 7$ o sacco, farelo a 4$500, farinha de gomma a 6$500 e 6$000.

Rapé grosso.

A loja da aurora, na rua larga do Rosario, recebeu rapé grosso da fabrica de Esterão, gosso do Rio de Janeiro, chegado pelo ultimo vapor, assim como tambem outras muitas qualidades.

— Vende se uma burra nova e grande que trabalha até em carros, ou troca-se por um cavallo bom que dê em cabriolet: no segundo sitio depois de do Sr. Tasso.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, *rua das Cruzes n.* 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que só no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço. porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.
DO
n. 36, rua das Cruzes n. 36
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
DE
MOLHADOS
DE
GRANDE ARMAZEM
O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOÃO

E

S. PEDRO

Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento. — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n 9 é que devem inderessar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$200 a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada tambem temos para 2$500 a canada e 320 rs. a garrafa.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha crakoel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadoce, palitos de dentes em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendem-se pelos preços mais baratos possiveis

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

— Vende-se um terreno na rua da Soledade fazendo esquina para o caminho novo do Manguinho, todo ou mesmo em partes a vontade do comprador: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Escravos fugidos

Gratifica-se bem.

Fugio hontem as 8 horas da noite uma escrava de nome Antonia, de 40 annos, pouco mais ou menos, é cabecia, cabello cortado, bastante gorda, ha desconfiança que sahio hoje de manhã para Macêo do Assú na barcaça «Nova Esperança» de que é mestre João Gomes da Costa, elle veio ha pouco tempo daquelle lugar: quem a pegar e a trouxer á rua do Queimado n. 39 será gratificado bem.

— Fugio no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite uma mulata de nome Raymunda, alta, cara redonda e feia, com o cabello cortado tão rente que parece rapado a navalha, beiços grossos o debaixo ferido e o de cima com uma cicatriz, levou saia de algodão azul de listras, camisa de algodão branco, marcada com um R e vestido de chita rôxa; esta mulata tem o costume de andar fugida e tem marca de ferro que trazia no pé e tem nessa perna uma feridinha: quem a pegar leve a a seu senhor o major João do Rego Barros Falcão que pagará generosamente o trabalho.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Padeiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gasmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Ao amanhecer do dia 16 de junho desappareceu da rua da Conceição n. 25 um mulatinho com 16 a 18 annos de idade, por nome Sebastião, baixo, muito grosso, com um dente podre na frente, levou um relogio suisso que tinha o numero 4627, tambem um trancelim com chave e corrente, tudo de ouro, levou um chapéo de sol de seda azul com 15 aspras, um chapéo de Chile, calças de brim branco, camisas, etc.; além de outros objectos de pouco valor. Deixando a porta aberta ao sahir, fazio um viadinho muito manso, que sendo perseguido por um cão que entrára da rua, despertou aos moradores que dormiam no sotão, tão confiados na fidelidade; roga-se as autoridades policiaes que providenciem para a apprehensão do mulatinho e tambem dos objectos; e qualquer pessoa do povo que o levar á casa do annunciante, e qualquer dos objectos roubados, será recompensado.

Gratificação

de 200$000 ou 400$000

Acha-se fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo Manoel, cabra, idade de 36 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco e mal feito, cabellos carapinhos, rosto pequeno, pouca barba, pescoço curto, pés pequenos e os dedos carangueijados mal, parece soffrer muito de cravos, falla d... bem, ... com precisão, ... bom bolieiro, e soffrivel cozinheiro. A pessoa que o levar ao caes de Apollo n. 37, receberá a gratificação de 400$, e a que der noticia certa do lugar em que elle estiver, receberá a de 200$000. Consta que elle anda munido de um papel, e diz ser a sua carta de alforria, que lhe fôra dada pelo muito que elle estimava ao filho de seu senhor, a quem chama Senhozinho.

Gratificação de

200 ou 400$

Está fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo crioulo, de nome Belizario, idade 35 annos, pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, rosto quasi redondo, pouca barba, dentes completos e limados, um pouco calvo na frente, cor não muito preta, muito bem fallante, bastante desembaraçado, costuma andar bem vestido e calçado, e algumas vezes foi encontrado ora de paletot, ora de casaca, consta andar para o Apipucos: a pessoa que o prender e leva-lo ao caes de Apollo n. 37, terá a gratificação de 400$, e a quem der noticia exacta do lugar em que elle se acha, receberá a de 200$.

— Fugio no dia 6 de maio proximo passado do engenho Torre-preta do abaixo assignado o escravo Francisco, crioulo, de 30 annos, alto, espadaudo, cabeça pequena, testa grande, falta de dentes na frente, um talho no beiço inferior, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, official de carapina, levou enchó e machado, e conhecido por Maranhão por ser natural da provincia do Maranhão e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego: pede se a captura do fallado escravo e protesta-se haver de quem tiver acoutado as diarias de 2$ quanto ganha, paga se bem a quem o trouxer a seu senhor no mesmo engenho.

Alexandre Correia de Castro.

Litteratura

Bacharelado e socialismo por F Bastiat.

(Conclusão.)

« Não convém, dizia elle, nem imita-los, nem anathematisa-los Era delirio, mas o delirio do patriotismo » Nem por isto, porém, deixa o Sr. Thiers de fiel a este juizo por elle pronunciado : « A antiguidade é o que ha de mais bello no mundo.» Mostra uma predilecção secreta pelo despotismo absoluto do estado, uma admiração instinctiva pelas instituições de Creta e Lacedemonia, que davam ao legislador o poder de lançar toda a mocidade no molde, de cunha-la á sua effigie, etc. etc.

E não posso deixar de assignalar aqui, porque tal cabe bem em meu assumpto, as traças desse «convencionalismo» classico, que faz-nos admirar na antiguidade, como virtudes, o que era o resultado da mais dura e da mais immoral das necessidades. Esses antigos tão exaltados (não canço de repeti-lo), viviam do roubo, e por motivo algum teriam tocado n'um utensil de trabalho. Tinham por inimigo o genero humano inteiro. Haviam se condemnado a uma guerra perpetua, e se collocado na alternativa de sempre vencer ou morrer.

A vista disto não havia, nem podia haver para elles senão um officio, o de soldado. A communhão devia dedicar-se a desenvolver uniformemente em todos os cidadãos as qualidades militares, e os cidadãos submettiam-se a esta «unidade,» que era a garantia de sua existencia. (*)

Mas, o que ha de commum entre esses tempos de barbaria e os tempos modernos ?

Hoje qual seria o cunho preciso e determinado para todos os cidadãos? Não se destinam elles as carreiras diversas? Qual o motivo de lança-los no mesmo modo ? *E quem manejará esse molde* ? Questão terrivel, que deveria fazer-nos reflectir muito. *Quem manejará o molde* ? Se ha um molde (e o bacharelado o é) cada um quererá pegar no cabo, o Sr. Thers, o Sr. Parisio, o Sr. Bartholomeu Sant'-Hilario, eu, os vermelhos, os brancos, os azues, os pretos. E' preciso, pois, *ir ás mãos* para liquidar esta questão prévia, que reproduzir-se-ha infatigavelmente. Não é mais simples quebrar o molde fatal, e proclamar lealmente a liberdade ?

Tanto mais quanto a liberdade é o terreno, em que germina a verdadeira unidade e a athmosphera que a fecunda.

A concurrencia tem por effeito provocar, revelar e universalisar os bons methodos, e metter a pique os máus.

E' forçoso admittir que o espirito humano tem uma mais natural proporção com a verdade do que com o erro, com o bem do que com o mal, com o util do que com o funesto Se assim não

(*) No esboço de que tiramos a nota precedente, o autor examina estas duas questões : 1ª Se a renuncia de si proprio é uma mola politica preferivel ao interesse pessoal. 2ª Se os povos antigos, especialmente o romano, realisaram melhor aquella renuncia, de que os modernos.

Como bem se presume, pronuncia-se elle pela negativa, tanto sobre a primeira, como sobre a segunda. Eis alguns de seus motivos a respeito desta :

« Quando sacrifico uma parte de minha fortuna a construcção de muros e de um tecto, que preservam-me dos ladrões e da intemperie das estações, não se póde dizer, que me instigo a renuncia de mim proprio, mas pelo contrario que aspiro a minha conservação.

« Assim, quando os Romanos sacrificavam suas divisões intestinas á sua salvação, quando expunham sua vida nos combates, quando sujeitavam-se ao jugo de uma disciplina quasi insupportavel, não renunciavam a si ; muito pelo contrario lançavam mão do unico meio de conservação e de refugio contra o exterminio, com que os ameaçava incessantemente a reacção dos povos contra suas violencias.

« Sei, que muitos Romanos deram prova de uma grande abnegação pessoal, e votavam-se á salvação de Roma ; mas, isto facilmente se explica O interesse que determinou sua organisação politica, não era o unico movel desse povo. Homens habituados a vencer juntos, a detestar quanto é extranho á sua associação, devem ter um orgulho nacional, um patriotismo muito exaltado.

« Todas as nações guerreiras, desde as hordas selvagens até os povos civilisador, que só fazem a guerra accidentalmente, acham na exaltação patriotica ; muito mais os Romanos, cuja existencia era uma guerra permanente. Este orgulho nacional tão exaltado, junto á coragem que dão os habitos bellicosos, ao desprezo da morte que a coragem inspira, ao amor da gloria, ao desejo de viver na posteridade, devia frequentemente produzir acções brilhantes.

« Estou longe de dizer, que nenhuma virtude possa surgir de uma sociedade puramente militar. Seria desmentido pelos factos, e até as bandas de salteadores fornecem-nos exemplos de coragem, energia, devotação, despreso de morte, liberalidade, etc. Mas, pretendo que como as bandas de salteadores, os povos salteadores, sob o ponto de vista de renuncia de si, não sobrepujam os povos industriosos, e acrescento, que os vicios enormes e permanentes daquelles não podem ser desvanecidos por algumas acções de brilho, indignas talvez do nome de virtude, pois que redundam em detrimento da humanidade.»

(*Esboço inedicto do autor, um pouco anterior a* 1830).

fosse, se a queda fosse naturalmente reservada ao verdadeiro e o triumpho ao falso, todos os nossos esforços seriam baldados ; a humanidade seria fatalmente arrastada, como o pensava Rousseau, para uma degradação inevitavel e progressiva. Seria forçoso dizer com o Sr. Thers : *A antiguidade é, o que ha de mais bello no mundo*, e que não é só um erro, é tambem uma blasphemia.—Os interesses dos homens, bem comprehendidos, são harmonicos, e a luz que lhes faz comprehende-los, brilha mais e mais Logo os esforços individuaes e collectivos, as experiencias, as apalpadellas, mesmo as decepções a concurrencia, em uma palavra a liberdade—fazem com que os homens gravitem para a unidade que é a expressão das leis de sua natureza, e a realisação ao bem geral.

Como aconteceu, que o partido liberal tenha cahido na extranha contradicção de desconhecer a liberdade, a dignidade, a perfectibilidade do homem e de preferir lhes uma unidade facticia, estacionaria, degradante, imposta alternativamente por todos os despotismos, em proveito dos mais diversos systemas ?

Para isto ha muitas razões. A primeira é, que elle tambem recebeu o cunho romano da educação classica. Não são bachareis os seus conductores ? Demais, através das peripecias parlamentares, tem elle fé de que cahirá em suas mãos esse *molde* intellectual, objecto de todas as ambições, segundo o Sr. Thiers. Finalmente, as necessidades da defesa contra a injusta aggressão da Europa em 92 não contribuiram pouco para popularisar em França a idéa de uma potente unidade.

Mas, de todos os moveis, que determinam o liberalismo a sacrificar a liberdade, o mais poderoso é o medo, que lhes inspiram, em materia de educação, as invasões do clero. Não partilho este medo, mas comprehendo-o.

Considera, diz o liberalismo, a situação do clero em França, sua sabia hierarchia, sua forte disciplina, sua milicia de quarenta mil homens, todos celibatarios, e occupando o primeiro posto em cada commuma do paiz, a influencia que deve á natureza de suas funcções, a que exerce com a palavra que faz echoar sem contradicção e com autoridade no pulpito, ou que murmura no confessionario, os laços que o prendem ao estado pelo budget dos cultos, os que o sujeitam a um chefe espiritual, que é ao mesmo tempo rei estrangeiro, o concurso que lhe presta uma companhia ardente e devotada, os recursos que encontra nas esmolas de que é o distribuidor, considera, que elle olha como o seu primeiro dever apossar-se da educação, e dize, se nestas condições a liberdade de ensino não é uma logração.

Seria preciso um volume para tratar esta vasta questão e todas as que a ella se prendem : Limitar-me-hei a uma consideração, digo :

Sob um regimen livre, *não fará o clero a conquista do ensino, mas o ensino a conquista do clero. O clero não cunhará o seculo com a sua effigie, mas o seculo fará o clero á sua imagem.*

Póde-se duvidar, de que o ensino, desembaraçado dos obstaculos universitarios, subtrahido pela suppressão dos gráus ao convencionalismo classico, lançar-se-ha com o estimulo da rivalidade em caminhos novos e fecundos ?

As instituições livres, que surgiram laboriosamente entre os lyceus e seminarios, sentiram a necessidade de dar á intelligencia humana sua verdadeira nutrição a saber—a sciencia do que as cousas são, e não do que dellas se dizia, ha dous mil annos. « A antiguidade dos tempos é a infancia do mundo, disse Bacon, e, propriamente fallando, antiga é a nossa edade, pois que envelhecendo o mundo adquiriu saber e experiencia.» O estudo das obras de Deus e da natureza na ordem moral e na ordem material, eis a verdadeira instrucção, eis a que dominará nas instituições livres. Os mancebos que a tiverem recebido mostrar-se-hão superiores pela força da intelligencia, segurança do juizo, aptidão para a pratica da vida, aos terriveis rhetoricosinhos, que a universidade e o clero tiverem saturado de doutrinas tão falsas, quanto antiquadas.

Ao passo que uns estarão preparados para as funcções sociaes de nossa época, outros ver-se-hão reduzidos a esquecer, se poderem, o que aprenderam, e a aprender depois o que deveriam saber. Em presença de taes resultados a tendencia dos paes de familias será preferir as escolas livres, cheias de seiva e de vida, ás outras, que succumbem sob a escravidão da rotina.

O que acontecerá então ? O clero, sempre ambicioso de conservar sua influencia, não terá outro recurso, a não substituir tambem o ensino das cousas ao das palavras, o estudo das verdades positivas ao das doutrinas de convenção, e a substancia á apparencia.

Mas, para ensinar é preciso saber, e para saber é preciso aprender. O clero será pois forçado a mudar a direcção de seus proprios estudos, e a renovação dar-se-ha até nos seminarios. Ora, quem pensará que nova nutrição não produzirá novos temperamentos ? Porquanto, attendam bem, não se trata de mudar somente a materia, mas o methodo do ensino clerical. O conhecimento das obras de Deus e da natureza adquire-se por outros processos intellectuaes, que não o dos theologos (1). Observar os factos e seu encadeamento é uma cousa ; admittir sem exame um texto *tabou*, e tirar suas consequencias, é cousa muito differente.

Quando a sciencia substitue a intuição, o exame substitue se á autoridade, o methodo philosophico ao methodo dogmatico ; fim diverso reclama diverso processo, e diversos processos influem ao espirito diversos habitos.

Não é pois duvidoso que a introducção da sciencia nos seminarios, resultado infallivel da liberdade do ensino, deva ter por effeito modificar no seio dessas instituições até os habitos intellectuaes. E é essa, estou convencido, a aurora de uma grande e desejavel revolução, a que realisará a unidade religiosa. (2)

Disse eu que o convencionalismo classico fazia de nós todos contradicções vivas, Francezes por necessidade e Romanos pela educação. Não se poderia dizer que sob o ponto de vista religioso somos tambem contradicções vivas? Sentimos todos no coração uma força irresistivel, que leva-nos para a religião, e ao mesmo tempo sentimos uma força não menos irresistivel em nossa intelligencia, que della nos affasta, e tanto mais, é um ponto de facto, quanto maior é o cultivo da mesma intelligencia ; o que fez com que dissesse um grande doutor : *Litterati minus credunt.* (3)

Oh ! é um triste espectaculo ! De certo tempo para cá ouvimos profundas lamentações pelo enfraquecimento das crenças religiosas, e, cousa extraordinaria ! os proprios que deixaram apagar-se em sua alma a ultima faisca da fé, são os mais dispostos a achar a duvida impertinente.... nos outros. « Submette tua razão, dizem elles ao pove sem o que tudo está perdido. Eu sim posso confiar na minha, porque ella é de uma tempera particular, e para observar o decalogo não tenho necessidade de crê-lo revelado. Mesmo quando delle me desviasse um pouco, o mal não é grande ; mas quanto a ti é differente, não podes infringi-lo, sem que ponhas em perigo a sociedade.... e o meu repouso. »

E' assim que o medo procura um refugio na hypocrisia. Não se crê, mas affecta-se crer. Ao passo que o scepticismo está no fundo, uma religiosidade de calculo mostra-se na superficie, e eis que um convencionalismo novo e da peior especie deshonra o espirito humano (4)

E entretanto, não é tudo hypocrisia nesta linguagem. Ainda que não se creia tudo, ainda que nada se pratique, ha no fundo dos corações, como diz Lammennais, uma raiz de fé que nunca sécca.

D'onde tão extravagante e perigosa situação ? Não virá de que, ás verdades religiosas, primordiaes e fundamentaes a que todas as seitas e escolas adherem com unanime asseno, aggregaram-se com o tempo instituições, praticas, ritos, que a intelligencia por mais que se esbraveje, não pode admittir ? E estas addições humanas tem outro algum apoio, mesmo no espirito do clero que não seja o dogmatismo pelo qual o clero as prende ás verdades primordiaes incontestadas ?

(1) Estou muito longe deste racionalismo. Bastiat exagerou tanto a theoria da liberdade que está mui perto da anarchia de Proudhon. Apezar de minha nota na primeira pagina, não me julguei dispensado de curvar aqui a cabeça aos Paulos, Agostinhos e Thomaz.

(O Trad.)

(2) Bastiat não diz-nos, quem symbolisará a unidade, quem fará os decretos. Por uma fatal cegueira momentanea, teria elle cahido no ridiculo, que tanto exprobou a Platão, Mably, etc , o de arvorar-se em instituidor da humanidade ?

(O Trad.)

(3) Pode ser que seja um ponto de facto, uma regra geral que as excepções confirmam. De mim porém proclamo que a minha intelligencia me tem impellido para a religião na razão directa de seu cultivo. Se a regra de Bastiat é regra, então muitas graças devo a Deus por me ter feito excepção.

(O Trad.)

(4) Para acabar com as minhas notas, e pôr-me de uma vez a salvo deste feroz racionalismo, declaro que se traduzi este final do pamphleto, que aliás contraria tanto as minhas idéas, quanto com ellas se combinam as paginas que se referem ás devastações do paganismo classico com relação a vida social, foi por que este final serve ao meu intuito, provando ao leitor que o paganismo classico faz taes devastações que uma intelligencia como a de Bastiat, eximindo-se delle por metade, ficou sua escrava quanto a outra metade.

Outra confissão : Devo muito a Deus haver, por fraqueza de intelligencia e pelos prejuizos religiosos da casa paterna, entrado e sahido das classes pagãs, sem que tivesse me apoderado do que nellas se ensina....

Quando ouço de um moço que foi ou é grande estudante das humanidades de agora, digo comigo : Ali vae um deshumano racionalista... Deus te leve para o caminho de Damasco !

(O Trad.)

A unidade religiosa far-se-ha ; mas só se fará, quando cada seita tiver abandonado essas instituições parasitas a que alludo. Lembrem-se que Bossuet se barateava quando discutia com Leibnitz sobre os meios de reconduzir a unidade todas as confissões christãas. O que parecia possivel e bom ao grande doutor do XVII seculo, seria olhado como muito audacioso pelos doutores do XIX ? Como quer que seja, a liberdade do ensino, fazendo penetrar outros habitos intellectuaes no clero, será sem duvida um dos mais poderosos instrumentos da grande renovação religiosa que é o que pode de ora á vante satisfazer as consciencias e salvar a sociedade.

As sociedades tem tal necessidade de moral, que o corpo que della se faz, em nome de Deus, o guarda e distribuidor, adquire sobre ellas influencia illimitada. Ora, é de experiencia, que nada perverte mais os homens, do que a influencia illimitada. Chega, pois, um tempo, em que, longe de persistir o sacerdocio em ser só o instrumento da religião, converte se a religião em instrumento do sacerdocio.

Desde então um antagonismo fatal surge no mundo. A fé e a intelligencia, cada uma por sua parte, vão ás ultimas terminações. O padre não cessa de juntar á verdades sagradas erros, que proclama não menos sagrados, offerecendo assim á opposição do leigo motivos mais e mais solidos, argumentos mais e mais serios. Um procura fazer passar o falso com o verdadeiro. O outro abala o verdadeiro com o falso. A religião torna-se superstição, e a philosophia incredulidade.

Entre estes dous extremos a massa fluctua na duvida, e póde-se dizer, que a humanidade atravessa uma época critica. Entretanto o abysmo torna-se cada vez mais fundo, e a luta prolonga-se, não só de homem a homem, mas tambem na consciencia de cada homem, com probabilidades diversas. Tem uma commoção politica assustar a sociedade, atira-se esta por medo para o lado da fé, uma especie de religiosidade hypocrita toma a iniciativa, e o padre julga-se vencedor. Mas, bem não se tem restabelecido a calma, bem o padre não tem procurado aproveitar a victoria, e já a intelligencia reivindica seus direitos, e recomeça sua obra.

Quando, pois, cessará esta anarchia ? Quando será sellada a alliança da intelligencia com a fé? Quando a fé não for mais uma arma ; quando o sacerdocio restituido ao que deve ser, instrumento da religião, abandonar as fórmas que o interessam, pelo fundo que interessar a humanidade. Então não bastará dizer, que a religião e a philosophia são irmãas, dever-se-ha dizer, que ellas confundem-se na unidade.

Desço, porém, destas regiões elevadas, e voltando aos gráus universitarios, pergunto a mim mesmo se o clero sentirá grande repugnancia em abandonar os caminhos rotineiros do ensino classico, cousa aliás a que de nenhuma sorte será obrigado.

Seria engraçado que o communismo platonico, o paganismo, as idéas e os costumes moldados pela escravidão e pelo roubo, as odes de Horacio, as metamorphoses de Ovidio, achassem seus ultimos defensores e professores entre os padres de França ! Não me é licito dar-lhes conselhos ; mas permittirão que eu cite aqui uma passagem de um jornal, que, se me não engano, é escripto por ecclesiasticos :

« Quaes são entre os doutores os apologistas do ensino pagão ? S. Clemente, que escreveu, que a sciencia profana é como os fructos e doces, que só devem ser servidos no fim do jantar ? Origenes, que escreveu, que nas taças douradas da poesia pagãa ha venenos mortaes ? Tertulliano, que chama os philosophos pagãos os patriarchas dos hereges, « Patriarchæ hæreticorum » ? S. Irinêo, que declara haver sido Platão o condimento de todas as heresias? Tactancio, que de seu tempo declarava serem os homens lettrados os de menos fé ? S. Ambrozio, dizendo ser muito perigoso para os christãos occuparem-se da eloquencia profana ? Finalmente, S Jeronymo que, em sua carta a Eustochio, condemnando energicamente o estudo dos pagãos, dizia : O que ha de commum entre a luz e as trevas ? Que accordo póde haver entre Christo e Belial ? Que relação tem Horacio com o Psalterio, Virgilio com o Evangelho ?...

« S. Jeronymo, que tanto deplora o tempo, que consagrou em sua mocidade aos estudo das lettras pagãas : Desgraçado que eu era ! privava-me da nutrição para não deixar Cicero, ainda o dia não era nada, e já eu tinha Plauto na mão! Se algumas vezes, recolhendo-me, iniciava a leitura dos prophetas, seu estylo parecia-me inculto, e porque estava cego, negava a luz !...»

Ouçamos S. Agostinho :

« Os estudos, pelos quaes cheguei a ler os livros dos outros e a escrever o que penso, eram muito mais uteis e solidos, que aquelles em que depois me formaram, os quaes fallavam das aventuras de não sei que Enéas, e faziam-me chorar pela sorte de Dido morrendo de amor, ao passo que esquecendo minhas proprias culpas, eu encontrava a morte nessas leituras funestas... E a semelhantes loucuras chamam — as bellas e honestas lettras... — « Tales dementiœ honestiores et uberiores litteræ putantur. »

« Gritem embora contra mim esses —mercadores de bellas lettras—, não os temo, e busco sahir dos máus caminhos, que segui... E' verdade, que desses estudos ficaram-me muitas expressões, que é util saber, mas — tudo isto póde aprender-se fóra de leituras tão frivolas— e deveriam collocar os meninos em sendas menos perigosas. Mas, quem ousa resistir-te, maldita torrente de costume ?...

Não foi para seguir o teu curso, que me fizeram ler a historia de Jupiter, o qual sustenta o raio e commette o adulterio ? Bem se sabe, que é isto inconciliavel ; mas com o falso trovão diminue-se o horror do adulterio, e leva-se o mancebo a imitar as acções de um Deus criminoso.

« E todavia, oh ! torrente infernal, precipitam em tuas ondas todos os meninos. fazem deste uso culposo um grande negocio. Isto dá-se publicamente, sob os olhos dos magistrados, por um salario convencionado. . E' o vinho do erro, que nos apresentavam em nossa infancia mestres bebados ; castigavam nos, quando recusavamos delle saciar nos, e não podiamos appellar de sua sentença para juiz algum, que não fosse bebado como elles. Minha alma era assim presa dos espiritos impuros, pois não ha só um modo de offerecer sacrificios aos demonios.»

Estas queixas tão eloquentes, acrescenta a folha catholica, esta critica tão amarga, estas exprobações tão duras, estes pesares tão tocantes, estes conselhos tão judiciosos, não servem tanto ao nosso seculo, como aquelle para que escrevia S. Agostinho ?

Não se conserva sob o nome de ensino classico o mesmo systema de estudos, contra o qual tão energicamente levanta-se S. Agostinho? Esta torrente de paganismo não innunda o mundo ?

Não se precipitem todos os annos em suas ondas milhares de meninos, que ahi perdem a fé, os costumes, o sentimento e a dignidade humana, o amor da liberdade, o conhecimento de seus direitos e de seus deveres, que ahi sahem totalmente impregnados das falsas idéas do paganismo, de sua falsa moral, de suas falsas virtudes, não menos que de seus vicios e de seu profundo desprezo pela humanidade ?

E esta assustadora desordem moral não nasce de uma perversão de vontades individuaes abandonadas a seu livre arbitrio Não, ella é legislativamente imposta pelo mechanismo dos gráus universitarios. O proprio Sr. de Montalembert, testimunho que o estado das lettras antigas não fosse bastante forte, citou os relatorios dos inspectores e decanos das faculdades

Estes são unanimes no verificar a resistencia, quasi a revolta do espirito publico contra uma tyrannia tão absurda e tão funesta. Todos declaram, que a mocidade franceza calcule com uma precisão mathematica, o que forçam n'a a aprender, e o que permittem lhe ignorar em materia de estudos classicos, e pára justamente nos limites, em que os gráus se obtem. O mesmo acontece nos outros ramos de conhecimentos humanos ; e não é de notoriedade publica, que para dez admissões apresentam-se cem candidatos todos superiores ao que exigem os programmas? Tenha, pois, o legislador em alguma conta a razão publica e o espirito do tempo.

E' um barbaro, um Welche, um Gepido, quem ousa aqui tomar a palavra ? Desconhece elle a suprema belleza dos monumentos litterarios legados pela antiguidade, ou os serviços feitos á causa da civilisação pelas democracias gregas ?

Não, certamente ; esse repetirá sempre, que não pede a lei que proscreva, mas que não prescreva. Deixe livres os cidadãos. Estes saberão bem repôr a historia em seu verdadeiro pé, admirar o que é digno de admiração, repellir o que merece desprezo, e emancipar-se desse convencionalismo classico, que é a chaga funesta das sociedades modernas. Sob a influencia da liberdade as sciencias naturaes e as letras profanas, o christianismo e o paganismo tomarão por si a parte, que lhes toca na educação, e assim restabelecer se-ha entre as idéas, os costumes e os interesses a harmonia, que é para as consciencias, como para a sociedade, a condição da ordem.

LIBERDADE, EGUALDADE. (*)

As palavras têm seus destinos mudaveis como os homens. Eis aqui duas, que alternativamente a humanidade divinisa ou maldiz, de sorte que torna-se bem difficil a philosophia faller dellas com sacrificio.—Houve um tempo, em que teria arriscado sua cabeça o que cuidasse examinar as syllabas sagradas, porque o exame suppõe uma duvida, ou a possibilidade d'uma duvida. Hoje, pelo contrario, não é prudente pronuncia-las em certo lugar, e este lugar é aquelle d'onde sahem as leis, que dizem á França ! — Graças ao céu, não tenho que occupar me aqui da liberdade e da egualdade, senão sob o ponto de vista economico. Por isto espero que o titulo deste capitulo não affectará muito dolorosamente os nervos do leitor.

Como, porém, acontece que a palavra *liberdade* faça algumas vezes palpitar todos os corações, inflamme o enthusiasmo dos povos, e seja o signal das acções mais heroicas, ao passo que em outras circumstancias parece escapar da rouca garganta popular só para espalhar por toda a parte o desanimo e o susto ? Sem duvida a palavra não tem sempre o mesmo sentido, nem sempre desperta a mesma idéa.

Não posso deixar de crer, que a nossa educação toda romana tenha grande parte nesta anomalia . . .

Por longos annos a palavra *liberdade* fere nos nos orgãos de joven, trazendo comsigo um sentido, que não póde ajustar-se aos costumes modernos. Fazemos della synonimo de supremacia nacional no exterior, e d'uma certa equidade no interior para a partilha do despojo conquistado. A partilha era, com effeito, entre o povo romano e o senado o grande assumpto das dissenções, á narração das quaes nossas jovens almas tomam sempre bando pelo povo. E' assim que as lutas do Forum e liberdade acabam por formar em nosso espirito uma associação de idéas indestructivel. Ser livre é lutar ; a região da liberdade é a região das tempestades.

Não nos tardava deixar o collegio para ir trovejar nas praças publicas contra o *barbaro estrangeiro* e o avido *patricio* ?

Como a liberdade assim comprehendida póde deixar de ser alternativamente um objecto de enthusiasmo, ou de susto para uma população laboriosa ? . . . .

Os povos foram e são ainda de tal sorte opprimidos, que não têm pedido e não podem conquistar a liberdade, senão por meio da luta. A' isto se resignam, quando sentem vivamente a oppressão, e circumdam os defensores da liberdade com suas homenagens e reconhecimento. Mas a luta é muitas vezes longa, sanguinolenta, mesclada de triumphos e revezes ; póde gerar flagellos peiores do que a oppressão . . . Então o povo, fatigado do combate, sente a necessidade de tomar folego Volta-se contra os homens, que exigem delle sacrificios acima de suas forças, e começa a temer a palavra magica, em nome da qual se o priva de segurança e mesmo de liberdade . . . .

Posto que a luta seja necessaria para conquistar a liberdade, não esqueçamos que a liberdade não é a luta, assim como o porto não é a manobra. Os escriptores, os politicos, os discursadores, imbuidos das idéas romanas, fazem esta confissão que as massas não fazem. Lutar por lutar lhes é repugnante, e com isto justificam o profundo dito : — Ha alguem que tem mais espirito do que os homens de espirito ; este alguem é todo o mundo . . .

Um fundo commum de idéas prende umas ás outras as palavras *liberdade, egualdade, propriedade, seguridade.*

Liberdade, que tem por etymologia *peso, balança*, implica a idéa de justiça, egualdade, harmonia, equilibrio, o que exclue a luta, e que é precisamente o inverso da interpretação romana.

Por outra parte liberdade é *propriedade* generalisada. Minhas faculdades pertencem-me, se não sou livre de fazer uso dellas, e a escravidão não é a mais completa negação da propriedade, como da liberdade ?

Emfim, liberdade é *seguridade*, porque seguridade é ainda propriedade garantida quanto ao presente e quanto ao futuro.

Pois que os Romanos, insiste, viviam de despojo, e amavam a liberdade, pois que tinham escravos e amavam a liberdade, é muito evidente, que a idéa de liberdade não era para elles de maneira alguma incompativel com as idéas de roubo e de escravidão.—Logo o mesmo deve acontecer com todas as nossas gerações collegiaes, e estas regem o mundo. Em seu espirito a propriedade do producto das faculdades, ou a propriedade das mesmas faculdades nada tem de commum com a liberdade, é um bem muito e muito menos precioso. Conseguintemente os ataques theoricos á propriedade não lhes dão cuidados ; ao contrario, por um pouco que as leis procedam nisto com uma certa symetria e um fim apparentemente philantrophico, encanta-lhes esta especie de communismo . . . .

Não se acredite que taes idéas desappareçam, quando se extingue o gozo da mocidade, que não passa a phantasia de perturbar, á maneira dos tribunos romanos, o repouso da cidade, quando se teve a felicidade de tomar parte em quatro ou cinco sublevações, e se acabar por escolher um estado de trabalhar e adquirir *propriedade*. — Não, essas idéas não passam. Sem duvida tem-se adherencia á sua propriedade, defende-se-a com energia, mas faz-se pouco caso da propriedade alheia . . . Trata-se de viola-la, e uma vez que seja com a intervenção da lei, não se tem o menor escrupulo . . . — Nossa preoccupação de nós todos é cortejar a lei, procurar collocar-nos em suas graças, e se ellas nos dá um sorriso, logo lhe pedimos que viole em nosso proveito a liberdade ou a propriedade de outro . . . Isto faz-se com uma ingenuidade encantadora, não só da parte dos que se confessam communistas ou communitarios, mas tambem da parte dos que se proclamam fanaticos da propriedade, da parte dos que se enfurecem á palavra só de communismo, da parte dos correctores, dos fabricantes, dos armadores, e até dos proprietarios por excellencia, os proprietarios territoriaes . . .

(*) Nos primeiros mezes de 1850, o autor, que trabalhava no segundo volume das *Harmonias*, começava para este volume um capitulo intitulado : *Liberdade, Egualdade.* Renunciou dar-lhe esse destino, e não o acabou. Reproduzimos aqui este fragmento, que tem relação com a idéa do opusculo que se acaba de ler.

(*Nota do editor francez.*)

Discurso inaugural da cadeira de historia universal do seminario archiepiscopal da Bahia , por Francisco Manoel Raposo de Almeida.

I

Senhores. — A Providencia e a fatalidade são como dous pontos extremos entre os quaes se debate a humanidade ha cerca de seis mil annos ; e em que provavelmente se debaterá até ao ultimo dia dos seculos.

E' que, desde a hora do peccado original, a razão divina e a razão humana tornaram-se como *duas forças em face uma da outra*. A razão divina, que é a Providencia, actuando em si e por si, permanece inabalavel e eterna : a razão humana, destacada da razão divina, e estorcendo-se na duvida, tornou-se a fatalidade do genero humano.

Ora, a fatalidade em luta com a Providencia, a misericordia de Deus em luta com a fraqueza da humanidade, a razão humana, em summa, lutando com a razão divina, eis o que é propriamente o assumpto geral da historia, a qual, como se define escolasticamente é a narração dos factos consummados.

Para melhor se comprehender os immensos horisontes da historia, podemos considerar-lhes seus limites, que começam no acto magnifico da creação ; estendem-se até nossos dias, e hão de prolongar-se até a consummação do universo.

E o que é o universo em face da historia ou a historia em presença do universo ?

O universo, sob o ponto de vista historico, e sob o ponto de vista philosophico, é o vasto theatro, em que se representa o mysterioso drama da creação.

Neste drama ha um protogonista, que é Deus, dous actores, que são o Christo e o homem, e duas paixões debatendo-se, que são o amor ao ponto de misericordia, e a ingratidão ao ponto de revolta.

Os actos deste grande e mysterioso drama são as épocas : as scenas são os grandes factos : mas as épocas estão correlaccionadas com a eternidade, e as scenas estão ligadas á cathastrophe do drama, ou plano da Providencia, como os raios estão concentrados no foco da lente, ou como os fios de uma têa estão presos á lançadeira do thear.

(*Coninuar se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME.

EPILOGO.

(Continuação do n. 136.)

XI

Passou-se um dia, afflictivo sempre para aquelles espiritos contristados.

A pequena Eugenia ia de mal a peior.

Seu pae considerava-a já desenganada da vida.

Não lhe haviam applicado medicamento algum, porque o não tinham ; era difficil escapar.

Ao estado de agitação e sobresaltos d'alma e prantos e gritos improvisamente succedeu o de profundo lethargo.

Uma indolencia morbida cobria-lhe a innocente physiognomia, outr'ora tão viçosa, esperançosa e radiante de vigor e vida. A florinha pendia a myrrar-se aos sopros mephiticos de um vento epidemico.

Não mais fallava.

Movia-se com extraordinaria difficuldade.

Mal abria os olhos adormentados e languidos, para cerra-los logo.

A febre diminuira a sua intensidade, talvez para concentrar-se toda no ciborio vital daquelle coração e queimar-lhe ahi toda a seiva, que a alimentava.

Coelho estava quasi hallucinado de dôr.

E ainda mais por conhecer que a pobre existencia se finava á mingua de remedios. Quem é que se não compunge de uma rosa que desbota e murcha somente porque faltou-lhe uma bemfazeja mão que borrifasse-lhe o pedunculo ? !

A's vezes deliberava se a demorar se no pouso, que tomava, durante o tempo, que fosse sufficiente á que por ventura a filha se restabelecesse.

Mas que tempo seria esse ?

E restabelecer-se-hia acaso ella com a simples demora ?

Se faltavam-lhe os meios primordiaes para sana-la, seria um, todo accidental e fraco de esperanças, que sana-la-hia ?

E o horror da perseguição dos inimigos ?

Convencido, como se achava, de que elles seguiam-lhe a rota, poderia em bem socego dilatar a sua passagem por aquelles lugares baldios, confiado somente na Providencia e na fraqueza de seus braços ?

Loucura seria dilata-la, porque em pegando-os os selvagens, victima-los hiam sem remissão.

No sua dôr, tão pungente, tão penetrante, principiava, comtudo a resignar-se, talvez, a insinuações de sua mulher.

Porém, não.

A consciencia, no seu amago desnuado e franco, dizia-lhe que tudo aquillo não era mais que um castigo divino, infligido á sua ambição, á sua tyrannia, ás suas más effusões.

Abafava, pois, dentro das paredes de sua alma, os gemidos do coração magoado. Só as lagrimas é que não podia refrear, porque eram lagrimas de pae.

Não obstante havia-se demorado ali um dia inteiro, porque de modo nem um podéra avançar, mais pelo excessivo cansaço de Catharina, do que pela enfermidade de Eugenia.

XII

Um dia tem passado. Acham-se duas leguas adiante.

Foi só quanto poderam avançar naquelle lapso de tempo, porque a progressiva gravidade do mal da menina lhes não permittiu estenderem-se mais.

O sol tem chegado ao occaso. A noute ensaia-se para atirar-se do pinaculo dos montes sobre as planicies e chapadas.

Os viajores estão á sombra de um juazeiro idoso.

O capitão está com a filha entre os braços.

Chora. Sua mulher, que está ao seu lado, chora tambem.

O menino Eduardo, sensibilisado pelo aspecto da lugubre scena, pega com abandono na mãozinha tepida e suarenta de sua irmã.

— Pouco falta para derramar do coração o seu ultimo lampejo de vida ! disse o amargurado pae.

— O pulso vae enfraquecendo e este suor frio que molha-lhe o rosto, é talvez o precursor do exhalar de seu derradeiro suspiro, acrescentou Catharina.

— Ella vae morrer, mãe? perguntou Eduardo.

— Não, meu filho. Vae deixar-nos para voar ao céu.

— E eu fico, e nós ficamos sem ella ? retrucou o menino.

— Quem sabe ! murmuraram os labios lividos de Coelho.

— Oh ! eu tambem quero ir com Eugenia, pae. Eu tambem quero voar para o céo.

Nesse momento a menina sentiu uma extorsão horrivel.

Inteiriçou-se em silencio, rangeu os dentes com lentidão e abriu os labios.

O germen de sua vida havia-se evaporado em sylpho invisivel á etherea mansão.

— Minha filha ! Minha filha morta ! gritou hallucinada a esposa de Coelho.

Este não disse uma palavra.

O ultimo atomo de calor do corpo da menina havia-o elle sentido confundir-se ao do seu coração anciado, no amplexo, que unira-a ao peito.

Que dôr, meu Deus, que dôr para aquelles corações já tão feridos e compungidos !

Oh ! não se pode avaliar, nem descrever a dôr de um pae, que vê seu filho exhalar entre os seus braços o seu sopro final de vida.

XIII

O sol do occaso não se occultára além das serranias antes de haver assistido á derradeira scena de tão doloroso drama.

Elle viu uma hora depois, molhado de pranto, pallido, como o marmore, frio, como o leito de um rio á meia noute, o inconsolavel Pedro cavar debaixo das ramas do arvoredo a sepultura de sua filha.

As brisas escutaram os gemidos de Catharina e os suspiros infantis de Eduardo. As brisas tambem choraram a morte do anjo.

Debaixo das sombras foi sepultado o seu mimoso involucro.

Os ultimos raios do astro beijavam-lhe a face macilenta e livida, e coroavam-n'a depois com a sua aureola de luz. Era a aureola da innocencia morta.

Envolta em fino lençol de linho, baixou ás raizes do juazeiro o corpo inerte de Eugenia.

Ia ensopada das lagrimas de seus paes.

Ia embalsamada pelos incensos das brisas saudosas da tardinha.

E o que mais direi ?

Apenas, que pela manhãa seguinte, debaixo da arvore, uma cruzinha tôsca e humilde assellava a sepultura da menina.

Catharina, Pedro e Eduardo haviam-na deixado alli a sós com as divindades do deserto, por que não teriam podido por mais tempo fitar-lhe o frio leito, sem se partirem de dó.

A noute foi resfria-la com seus serenos humidos. Foi mitigar-lhe a febre, que a devorava.

E a lua, pela madrugada, cahindo esquiva e de soslaio á trava da cruz silenciosa e solitaria, foi rezar lhe o seu psalmo de despedida á cabeceira.

A lua é a companheira dos mortos.

E' quem entende-lhes os arcanos e dorme com elles no leito, á noute.

Eu amo a lua principalmente por que ella sabe todos os mysterios dos tumulos e das desboras, e conversa no seu idioma de melancolia e de dôr com o silencio das campas !

Lua, quando eu descer, ermo de amores e de crenças, ao jazigo humido do cemiterio, vae recitar-me sobre a lage fria os teus poemas lugubres e merencorios.

Vae segredar-me aos ouvidos o que dizia, sob a pallida cruzinha, a abandonada Eugenia, sem ter mais o pae a embalar-lhe o berço, como a avesinha, ainda a pipilar, que se transviou do ninho !

Vae chorar-me as tuas lagrimas frias e cantar-me o romance dos teus amores de finado.

Vae, que eu tambem te narrarei a minha infeliz historia, as tragedias da minha definhada existencia, sem crenças e sem amor !

XV

Das duas flores, nascidas n'um só galho, não se pode desprender e myrrar uma, sem que a outra se desprenda para morrer tambem.

O mesmo germen de vida identifica-se a ambas. Parti-lo á seiva desta é parti-lo á de ambas.

Foi por isso, que, como satanica fatalidade, depois de innumeras privações, perdidos n'aquelle deserto sem recursos, um dia sustentando-se os viajores em carnaúbas e em outros fructos d'arvores, outro em bichos nojentos, teve tambem Eduardo de succumbir ao cansaço, á fadiga de vinte e tantos dias de viagem.

A mesma enfermidade, que havia accommettido sua irmãsinha, accommetteu-o ; o mesmo sôpro deletére que arrebatou o perfume da vida áquella mimosa florinha, arrebatou o á este.

Foi ainda a mão zelosa do pae quem abriu-lhe o tumulo na extrema de um valle.

Egual cruz de madeira designa a sepultura do malaventurado filho, que a tyrannia do seu progenitor acabava de sacrificar, ou antes, que por elle recebera o seu justo premio.

Estavam já bem perto da Parahyba, quando aquillo succedeu.

Repetiram-se scenas de afflicção e commoção. identicas ás que já haviam sido representadas.

Catharina banhou-o com os prantos da sua dôr; Coelho entoou-lhe a orchestra dos seus suspiros e saudades.

E ficaram assim a dormirem em leitos diversos e afastados os dous innocentes anginhos, que haviam tido um só e mesmo berço de nascimento !

Quem sabe, se ás caladas das noutes, ao luar, á sombra fresca e olorosa do deserto, aquelles dous espiritos angelicos se não destacavam dos seus leitos de morte, e caminhavam um para o outro, como o aço para o iman, e abraçavam-se depois ao cabo de longas leguas, em um suave e amoroso amplexo, ao encontrarem-se ?

Irmãos na vida, nos seus brinquedos de infancia, nos seus amores de creanças, por que não continuariam a brincar pelo mato, pelas campinas, pelos vales, á beira dos ribeirões, á sombra dos joazeiros, debaixo das oiticicas, depois de seu passamento ?

Sem duvida que tal aconteceu.

Muitas vezes dous vultos alvos, como as neblinas das regiões polares, viam-se sentados á quebrada de um serrote, ao pallor dos lueres, respirando as emanações das montanhas.

Eram as almas bemaventuradas de Eugenia e Eduardo, que iam aligeirar-se dos calores da febre, que os prostrára, ao frescor das noutes pelas solidões do deserto.

XVI

Levavam já um mez de viagem o capitão Pedro Coelho e sua esposa.

As roupas eram-lhe rôtas e immundas pelos espinhos dos matagães e pelas poeiras do caminho.

Emmagrecida pelas privações, queimada a fina e sedosa epiderme pelos ardores dos sóes, inchados e feridos os melindrosos pés pelos estrôes estarantes, e pendida a linda fronte ao pêso da sua dôr moral, não era Catharina a mesma dos primeiros tempos da colonia.

Coêlho, a seu turno, era outro tambem.

Em lugar d'aquella altivez de attitude e audacioso porte, dirigia elle agora os seus passos, inclinado para diante, como um octagenario.

Quanto a desgraça modifica e transforma o homem !

Tudo lhe dizia que a morte dos seus filhos não fôra mais do que uma punição da Providencia ás suas culpas.

E por isso era-lhe de um peso enorme o encendido craneo.

Entretanto estava arrependido.

Havendo sahido em si, e chamado ao tribunal da consciencia todos os seus actos, elle reconhecera-se condemnado áquella pena.

Estava arrependido, ao certo. Muitas vezes chorava ; sua esposa via-o.

Feliz que se podia considerar elle, que a consciencia lhe não era de todo degenerada e envilecida !

XVII

Ao cabo da tarde seguinte, os dous esposos chegaram á antiga colonia.

Era bem pela tardinha.

As estrellas começavam já a brilhar e as cobras a silvar pelos matos.

O pae de Catharina estava de pé á porta de sua casa de telha vãs, quando sentiu cahir-lhe nos braços uma pobre mulher.

Abraçou-a, beijou-a, abençoou-a com effluvios do coração. Era Catharina.

— Como ? Deixaram a colonia ? perguntou o velho a Coelho.

— Deixei-a. Agora a vida do socego para poder rehabilitar a consciencia entorpecida. Agora a paz domestica que possa favorecer o arrependimento. Agora as lagrimas do coração, para banharem os remorsos da consciencia.

E passadas as primeiras emoções, Catharina procurando a caixinha de dinheiro, não encontrou-a.

— Atirei-o dentro do valle, disse-lhe Coelho. Uma vez que delle se não poderam utilisar aquelles para quem somente ganhei-o tão illegitima e injustamente, tambem delle me não quiz favorecer.

Sua mulher cahiu-lhe nos braços.

Coelho apertou-a ao coração e beijou-a.

— E' a unica felicidade, que ainda me conserva a Providencia, disse.

— D'ora avante nós havemos de ser verdadeiramente felizes, porque consagraremos os nossos dias a um verdadeiro arrependimento, que possa segurar-nos e rehabilitar-nos perante o céu.

Coelho apertou-a ainda ao coração e osculou-a.

Aquelle osculo confundiu-se com outro de Catharina.

Eram felizes. (*)

FIM DO TERCEIRO E ULTIMO VOLUME.

(*) Este volume, bem como os dous primeiros, será acompanhado de um bem avultado numero de notas, que facilitem e expliquem o verdadeiro sentido de certos costumes e factos historicos. O autor aguarda-se para annexa-las na proxima publicação que pretende fazer, em volumes, do presente romance.

(*O autor.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO